



Lin Wang

**Ensino de português língua estrangeira a
estudantes chineses: aprendizagem das estruturas
de múltipla negação**



Universidade de Aveiro
2023

Lin Wang

Ensino de português língua estrangeira a estudantes chineses: aprendizagem das estruturas de múltipla negação

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica do Doutor Leonardo Lennertz Marcotulio, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Profa. Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Profa. Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro (arguente)
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Leonardo Lennertz Marcotulio (orientador)
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador Leonardo Lennertz Marcotulio, pela orientação e ajuda que me deu durante a realização da minha Dissertação, que concluí com êxito graças ao seu encorajamento e apoio. É uma grande sorte para mim ser aluna do meu orientador.

Gostaria também de agradecer aos dois diretores do Instituto Confúcio pelo seu apoio e cuidado em me ajudar a concluir a minha Dissertação.

Finalmente, gostaria de agradecer aos meus pais pelo apoio e preocupação enquanto vivi no estrangeiro, estou muito feliz.

Obrigada por tudo!

palavras-chave

negação, análise contrastiva entre português e chinês, múltipla negação, dupla negação, concordância negativa, ensino da concordância negativa.

resumo

Em perspectiva contrastiva entre o português e o chinês-mandarim, um dos tópicos que merece atenção é a múltipla negação. Trata-se de uma construção em que coexistem, na mesma frase, mais de um elemento negativo. No âmbito da múltipla negação, distinguem-se, ao menos, dois diferentes tipos: a dupla negação, em que os elementos negativos se cancelam, gerando uma leitura positiva; e a concordância negativa, em que os elementos negativos não se cancelam, mas coexistem e mantêm a leitura negativa. Em relação a esses aspectos, o português e o chinês apresentam semelhanças e diferenças. Por um lado, tanto o português quanto o chinês têm dupla negação; por outro, o português apresenta concordância negativa, mas o chinês não a tem. Torna-se pertinente, assim, realizar um estudo sobre a múltipla negação no português e no chinês, de modo a verificar as estruturas gramaticais que podem ser usadas para expressar a dupla negação em ambas as línguas, assim como as estruturas do chinês que equivalem à concordância negativa no português. No âmbito do ensino de português como língua estrangeira a estudantes chineses, é relevante pensar em orientações didáticas que ajudem os estudantes chineses que são aprendizes de português a compreenderem mais simplesmente as semelhanças e diferenças entre português e chinês no que diz respeito à múltipla negação.

keywords

negation, contrastive analysis between Portuguese and Chinese, multiple negation, double negation, negative agreement, teaching negative agreement.

abstract

In a contrasting perspective between Portuguese and Chinese-Mandarin, one of the topics that deserves attention is the multiple negation. It is a construction in which more than one negative element coexists in the same sentence. In the context of multiple negation, there are at least two different types: double negation, in which the negative elements cancel each other out, generating a positive reading; and negative agreement, in which the negative elements do not cancel each other out, but coexist and maintain the negative reading. In these respects, Portuguese and Chinese have similarities and differences. On the one hand, both Portuguese and Chinese have double negation; On the other hand, Portuguese has negative agreement, but the Chinese does not. Thus, it is pertinent to carry out a study on multiple negation in Portuguese and Chinese, in order to verify the grammatical structures that can be used to express double negation in both languages, as well as the structures of Chinese that are equivalent to negative agreement in Portuguese. In the context of teaching Portuguese as a foreign language to Chinese students, it is relevant to think about didactic guidelines that help Chinese students who are Portuguese learners to understand more simply the similarities and differences between Portuguese and Chinese with regard to multiple negation.

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS, p. 1

INTRODUÇÃO, p. 2

CAPÍTULO 1. A NEGAÇÃO EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS, p. 4

1.1 A negação, p. 4

1.2 O escopo da negação em português, p. 8

1.3 Múltipla negação em português, p. 21

1.3.1 Concordância negativa, p. 21

1.3.2 Dupla negação, p. 26

1.4 A negação em chinês, p. 28

CAPÍTULO 2. ANÁLISE DE *CORPORA*: O QUE PRODUZEM OS APRENDENTES DE PLE?, p. 41

2.1 Os *corpora*, p. 42

2.1.1 Corpus Oral de Português L2-Coimbra (CO_{oral}-Co), p. 42

2.1.2 Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2), p. 44

2.2 Metodologia de recolha de dados, p. 47

2.3 Os dados encontrados, p. 62

2.4 Breve análise dos dados, p. 64

CAPÍTULO 3. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ENSINO DA CONCORDÂNCIA NEGATIVA, p. 68

CONSIDERAÇÕES FINAIS, p. 78

BIBLIOGRAFIA, p. 80

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS

QUADROS

- Quadro 1. Prefixos negativos no português, p. 7
- Quadro 2. Palavras negativas em português, p. 12
- Quadro 3. Tipos da negação segundo Peres (2013), p. 15
- Quadro 4. Morfemas negativos no chinês, p. 28
- Quadro 5. Palavras negativas em chinês, p. 30
- Quadro 6. Complemento predicativo de direção complexo, p. 34

FIGURAS

- Figura 1. Área de estímulos do COral-Co, p. 47
- Figura 2. Área de informantes do COral-Co, p. 48
- Figura 3. Informações do informante, p. 49
- Figura 4. Área de pesquisa do COral-Co, p. 50
- Figura 5. Opção de nível de proficiência, p. 51
- Figura 6. Escolha da nacionalidade, p. 52
- Figura 7. Escolha da língua materna, p. 52
- Figura 8. Preenchimento das palavras-chave de pesquisa, p. 53
- Figura 9. Resultados da pesquisa para a palavra *não*, p. 53
- Figura 10. Pesquisa pela palavra-chave *nada*, p. 54
- Figura 11. Resultados da pesquisa para a palavra *nada*, p. 55
- Figura 12. Um exemplo de informante que utiliza a concordância negativa, p. 55
- Figura 13. Área de documentos do PEAPL2, p. 56
- Figura 14. Área de proficiência do PEAPL2, p. 57
- Figura 15. Área de fases de recolha do PEAPL2, p. 57
- Figura 16. Área de estímulo do PEAPL2, p. 58
- Figura 17. Área de nacionalidade do PEAPL2, p. 60
- Figura 18. 44 estudantes chineses no PEAPL2, p. 61
- Figura 19. Texto elaborado por um estudante chinês, p. 62
- Figura 20. Textos de alunos chineses no COral-Co, p. 65

GRÁFICOS

- Gráfico 1. Quantidade de textos que contêm exemplos de concordância negativa no COral-Co, p. 65
- Gráfico 2. Quantidade de textos que contêm exemplos de concordância negativa no PEAPL2, p. 66

INTRODUÇÃO

Em perspectiva contrastiva entre o português e o chinês-mandarim, um dos tópicos que merece atenção é a *negação múltipla*, em que coexistem, na mesma frase, mais de um elemento negativo. No âmbito da negação múltipla, distinguem-se, ao menos, dois tipos distintos de estruturas: a *dupla negação*, em que os elementos negativos se cancelam, gerando uma leitura positiva (1); e a *concordância negativa*, em que os elementos negativos não se cancelam, mas coexistem e mantêm a leitura negativa (2).

(1) Vou responder, não sem antes consultar um jurista.

(2) Ele não viu ninguém na sala.

Em relação a esses aspectos, o português e o chinês apresentam semelhanças e diferenças. Por um lado, tanto o português quanto o chinês têm dupla negação; por outro, o português apresenta concordância negativa, mas o chinês não a tem. Torna-se pertinente, assim, realizar um estudo sobre a negação múltipla no português e no chinês, de modo a verificar as estruturas gramaticais que podem ser usadas para expressar a dupla negação em ambas as línguas, assim como as estruturas do chinês que equivalem à concordância negativa no português.

No âmbito do ensino de português como língua estrangeira a estudantes chineses, é relevante pensar em propostas didáticas que ajudem os estudantes chineses, que são aprendizes de português, a compreenderem mais simplesmente as semelhanças e diferenças entre o português e o chinês no que diz respeito à negação múltipla.

Esta Dissertação investiga, portanto, o fenómeno da negação múltipla em português e em chinês de um ponto de vista comparativo, e tem como objetivo apresentar um estudo mais

aprofundado sobre o tema, com particular destaque para a dupla negação e para a concordância negativa em português, bem como para as características gramaticais da língua chinesa que correspondem à estrutura paralela negativa do português. Para tanto, além de realizar uma descrição da negação múltipla em ambas as línguas, também exploro bases de dados orais e escritos dos alunos chineses que estão a aprender a língua portuguesa. Os dados são analisados à luz das descrições feitas para o português e para o chinês, com o intuito de refletir sobre a melhor forma de ajudar os alunos a dominar este fenómeno gramatical, e para oferecer recomendações e ideias para o ensino da concordância negativa em português.

Esta Dissertação está organizada da seguinte forma. No Capítulo 1, apresento uma revisão da literatura sobre o tema, na qual são introduzidas informações sobre as estruturas de negação em português e em chinês. Em particular, na exposição da negação múltipla, o ponto central é a análise da concordância negativa em português, enfatizando as suas características gramaticais e pragmáticas, bem como a sua aplicação em contextos reais de interação. É dada especial atenção, com base em um estudo comparativo, às características gramaticais semelhantes ou correspondentes e as diferenças em ambas as línguas.

O Capítulo 2 analisa textos orais e escritos disponíveis de *corpora* online. Na análise dos dados extraídos dos textos, reflito sobre o conhecimento dos alunos sobre a concordância negativa em português, a produtividade do uso das estruturas de negação e as dificuldades potencialmente encontradas.

No Capítulo 3, com base na descrição comparativa entre o português e o chinês e nos resultados encontrados após a exploração dos *corpora*, volto-me para o ensino do tema gramatical em questão e propomos sugestões pedagógicas que possam ajudar os alunos chineses a aprenderem melhor as estruturas de concordância negativa em português. A esse capítulo, seguem as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas consultadas.

CAPÍTULO 1. A NEGAÇÃO EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS

1.1 A negação

As palavras negativas são a base estrutural das frases negativas e a compreensão da negação é fundamental para comparar as duas línguas aqui em análise, o português e o chinês-mandarim. Antes, no entanto, de se efetuar uma análise comparativa, é particularmente importante esclarecer alguns aspetos teóricos relevantes. Neste capítulo, vamos apresentar uma descrição das formas negativas sino-portuguesas.

A negação relaciona-se a um ato direto e explícito de não admitir, de não reconhecer e de não aceitar algo ou algum fenómeno. Expressamos frequentemente a rejeição através da negação verbal. Tudo o que dizemos só pode ser verdadeiro ou falso, e verdadeiro ou falso são as duas únicas direções em que uma frase pode aparecer. A negação é um pouco mais complexa do que a afirmação. O tipo básico de negação é o de uma frase substantiva e um modificador adverbial formando a cláusula principal, cuja forma mais comum é o "não" como um operador negativo, com outras estruturas que formam uma proposição de verdade ou falsidade.

Na investigação feita para esta Dissertação, faço referência a Matos (2003) e Peres (2013) para a análise da negação portuguesa. Sobre a negação, de acordo com Peres (2013):

O conhecimento humano em geral e a faculdade da linguagem em particular incorporam como elemento fundamental a capacidade que consiste em, perante uma dada propriedade conhecida, verificar (e eventualmente declarar) se uma entidade possui ou não essa propriedade (ou, em termos da Teoria dos Conjuntos, se pertence ou não a um determinado conjunto de entidades). (Peres, 2013, p. 461)

Peres (2013) apresenta o exemplo de um *cão castanho* para explicar que, para um dado que já é conhecido, os humanos têm a sua própria capacidade de dizer se a coisa tem ou não esse

dado:

(...) a atividade mental de inclusão e exclusão (no sentido comum destes termos) de entidades em relação a conjuntos exprime-se nas línguas naturais por meio de um sistema de dois valores opostos e associados a construções próprias: o valor positivo que corresponde à pertença a um conjunto e o valor negativo (ou negação) que corresponde à não pertença a um conjunto (ou, o que vale o mesmo, à pertença a um conjunto complementar de outro). (Peres, 2013, p. 462)

Pertencer pode equivaler a uma frase positiva, enquanto não pertencer pode ser considerado como uma frase negativa. Quer esteja incluído ou não, a expressão deve dar-se através de valores positivos ou negativos, sendo o valor positivo correspondente ao conjunto; o valor negativo não pertence a um conjunto, ou possivelmente é também equivalente, tornando-se complementar a outro conjunto, tal como em (3) abaixo:

- (3) a. Ela é atriz.
b. Ela não é atriz.

É evidente que (3a) é uma frase positiva (ou frase afirmativa ou, simplesmente, uma afirmação) que menciona explicitamente que existe uma entidade que tem a propriedade de *atriz* e que o pronome *ela* pertence a este conjunto. (3b) é uma frase negativa (ou, simplesmente, uma negação), já que que a pessoa representada não pertence a esta coleção de *atrizes*. A identidade de um indivíduo corresponde à interseção dos conjuntos nos quais o indivíduo se inclui. A negação é uma indicação de que uma entidade não tem alguma característica que lhe seja específica, pelo que é classificada fora do conjunto que possui essa característica. Na língua, a inclusão de um conjunto ou a ausência desse conjunto é representada pelo valor positivo ou negativo, respetivamente. O negativo pode ser interpretado como não estando num determinado

conjunto ou pertencendo a outro conjunto com propriedades diferentes. Uma característica negativa é um conjunto complementar que não pertence a um conjunto em particular.

Se o *cão* não for *castanho*, pertence a um conjunto; se o *cão* for *branco*, pertence a outro conjunto com um atributo diferente. Para a designação de um *cão* que não seja *castanho* usa-se um operador negativo muito comum, *não*.

É também muito comum utilizar este tipo de operador negativo para distinguir ou determinar conjuntos. Não é apenas em português que se encontra esta oposição entre frases afirmativas e negativas; todas as línguas fazem esta diferença. Nos exemplos acima, a relação proposicional de *não* com o verbo resulta numa frase *negativa*, como em (3b). A isto chama-se *negação da frase*, e a frase inteira permanece dentro do âmbito da negação.

É possível, no entanto, produzir uma frase negativa de outras formas que não através da negação da frase. Todos os exemplos (b) abaixo têm um valor negativo, e o valor negativo que expressam é chamado de *polaridade negativa*. Por outro lado, qualquer frase que não contenha um marcador negativo específico, exibirá uma polaridade positiva, como mostram os exemplos (a). Vejamos os exemplos (4), (5) e (6):

(4) a. Todos estiveram no concerto.

b. *Nem* todos estiveram no concerto.

(5) a. Alguma pessoa lavou o carro hoje.

b. *Ninguém* lavou o carro hoje.

(6) a. O António chamou alguns amigos para brincar.

b. O António não chamou *nenhum* amigo para brincar.

No âmbito da palavra, a negação em português também pode ser feita com o auxílio de

morfemas específicos. Morfemas negativos em português, tais como *di-*, *a-*, *des*, são também chamados afixos (cada um dos elementos não autónomos que se associam obrigatoriamente a uma forma de base para formar uma palavra). Em português, um afixo é geralmente um elemento adicionado a uma raiz para especificar o seu significado, e pode ser utilizado para formar novas palavras. As formas acrescentadas antes da raiz são chamadas prefixos e as acrescentadas depois são chamadas sufixos. Existem prefixos e sufixos em português, mas, em geral, o elemento negativo em português é o prefixo. Os manuais de gramática portuguesa e o dicionário luso-chinês registam os prefixos negativos que estão no Quadro 1 a seguir:

Negação portuguesa	Tipologia					
	Nome	Verbo	Adjectivo	Advérbio	Pronomes	Conjunção
a-	+	+	+	+	-	-
an-	+	+	+	+	-	-
di-(dir-)	+	+	+	+	-	-
dis-	+	+	+	+	-	-
des-	+	+	+	+	-	-
i-	+	+	+	+	-	-
in-	+	+	+	+	-	-
im-	+	+	+	+	-	-
ir-	+	+	+	+	-	-
ne-	+	+	+	+	-	-
sem-	+	-	-	-	-	-

Quadro 1. Prefixos negativos no português.

O Quadro 1 mostra que os prefixos negativos podem ser adicionados a substantivos (nomes), adjetivos, verbos e advérbios, mas normalmente não são combinados com pronomes ou conjunções. A classe gramatical das palavras com prefixos é, em geral, a mesma da palavra base. Por exemplo: *in-* (prefixo) + *certeza* (nome) = *incerteza* (nome); *im-* (prefixo) + *possível* (adjetivo) = *impossível* (adjetivo); *des-* (prefixo) + *favorecer* (verbo) = *desfavorecer* (verbo); *a-* (prefixo) + *normalmente* (advérbio) = *anormalmente* (advérbio). Em alguns casos especiais, contudo, a classe gramatical pode mudar, por exemplo *an-* (prefixo) + *alfabeto* (nome) = *analfabeto* (nome ou adjetivo); além disso, por vezes a mesma raiz pode ser acompanhada por um sufixo negativo diferente que transmite um significado muito semelhante, como, por exemplo, nas palavras *imoral* e *amoral*.

No português, os prefixos de negação *in-* e *des-* são altamente produtivos e facilmente reconhecidos pelos falantes. Como se viu, trata-se de uma negação que afeta apenas a unidade lexical e não tem um efeito sintático sobre a frase que a contém. Duas palavras com e sem um prefixo negativo são normalmente um par de antónimos, como, por exemplo, *regular - irregular*; *feliz - infeliz*; *confiar - desconfiar*; mas também há palavras que têm um prefixo negativo, mas não são. Existem, assim, palavras com prefixos negativos que não formam um par de antónimos com a palavra sem o prefixo, como, por exemplo, *analfabeto - alfabeto*.

1.2 O escopo da negação em português

Enquanto a negação chinesa moderna é caracterizada por um tom ou significado negativo na frase, a negação portuguesa é caracterizada por uma palavra negativa na frase. Em português, a palavra negativa pode servir para negar toda a frase, por exemplo, *Eu não gosto dela./ Ele não pode comer*. Como se mostrou na seção anterior, a negação também pode ser realizada no nível lexical, como, por exemplo, através dos prefixos *a-*, *di-*, *i-*, *ir-*, etc, que são utilizados em

português como morfemas que negam as bases que acompanham.

Na negação portuguesa, a interpretação do âmbito da negação pode ser analisada e explicada em termos da estrutura focal, que determina que parte da oração é negada, tal como em (7) abaixo:

(7) a. A Ana não comeu a maçã.

(Ela não comeu a maçã.)

b. A [Ana] não comeu a maçã. *(A Tina comeu a maçã.)*

(Outra pessoa comeu a maçã, mas não ela.)

c. A Ana não comeu a [maçã]. *(A Ana comeu a banana.)*

(Ela comeu algo, mas não a maçã.)

d. A Ana não [comeu] a maçã. *(A Ana fez a pizza com a maçã.)*

(Ela fez algo com a maçã, mas não a comeu.)

Como se pode ver nos exemplos acima, (7a) nega toda a frase verbal, enquanto as três frases restantes negam o foco contrastivo quando este ocorre: (7b), (7c) e (7d) negam o foco do sujeito, o foco do objeto e o foco verbal, respetivamente.

A negação em chinês é independente, e o escopo da negação é geralmente desde o início da sentença até ao fim da frase, mas em algumas frases o âmbito da negação precisa de ser julgado em termos do escopo semântico da negação e se o foco da negação indica a mensagem chave expressa na frase ou a parte que o orador pretende enfatizar. Aqui, em (8), utilizamos uma frase negativa usando a palavra negativa chinesa 不, 我今天不上班. *(Hoje não vou trabalhar.):*

(8) a. 我今天不上班. (Escopo do negativo 上班 'Trabalhar')

b. 我今天不上班. (Ênfase em 今天 'Hoje')

c. 我今天不上班. (Ênfase no 我 'Eu')

Como se pode ver nas frases acima, em (8a) a negação da palavra 不 geralmente termina com a negação da palavra 工作. Em (8b), no acentuado 今天, o foco da negação desloca-se para a frente e o escopo da negação é alargado para a esquerda da negação, com o 今天 a tornar-se o foco da negação. Em (8c), da mesma forma, o foco da negação é deslocado para a frente do sujeito.

Uma análise das expressões portuguesas correspondentes à mesma forma da frase chinesa, de acordo com esta lógica, leva ao seguinte:

(9) a. [王红]不吃饭, [张强]吃. (O foco está no sujeito)

[Wanghong] não comeu, [Zhangqiang] comeu. (‘王红’ e ‘张强’ são os nomes dos caracteres.)

b. 我不[吃饭], 我[做]饭. (O foco está no verbo)

Eu não [como], eu [cozinho].

c. 我不吃[饭], 我吃[面包]. (O foco está no objeto)

Eu não [como], eu como [pão].

d. 我不[吃饭], 我[睡觉]. (O foco está no verbo)

Eu não [como], eu [durmo].

e. 我[不]吃饭, 她还以为我会吃. (O foco está no advérbio 不)

Eu [não] como, ela achou que eu comeria.

Nas construções negativas acima referidas que contêm 不, as formas portuguesas correspondem basicamente às chinesas, e o foco e âmbito da negação são também muito semelhantes, mas devido à diferença na forma lexical, a palavra 吃饭 em chinês pode ser vista independentemente, como consistindo no verbo 吃 e no substantivo 饭.

Este não é o caso em português, em que "comer" é visto como um verbo completo e não pode ser segmentado. Em português, em (9d) o foco da negação é o verbo. Em síntese, como se viu, o foco da negação pode ser o sujeito, o verbo e o advérbio. Além disso, se uma frase em português contém as palavras negativas *nada, ninguém, nem, sequer, nunca, não, jamais, nenhum, etc*, então a frase é totalmente negativa. Por exemplo: *Ele não sabe cantar nem dançar.*

A expressão negativa de uma frase surge da presença de certas palavras. Vamos analisar estes diferentes tipos de palavras. Por um lado, quando estas palavras aparecem perante um verbo, são capazes de expressar a negação por direito próprio; estes são os típicos marcadores de negação em português, tais como *não, sem, nem, jamais, nada, nunca, etc*. São identificados e interpretados como negativos, com características lexicais negativas, sendo normalmente chamados de palavras de negação. Não há muitas palavras negativas em português e tradicionalmente diz-se que a palavra *não* é o único advérbio negativo; no entanto, a maioria das gramáticas reconhece também outros termos. De acordo com as definições de palavras negativas no *Dicionário da Língua Portuguesa* e *Dicionário Luso-Chinês* podemos obter o seguinte quadro:

Palavra portuguesa negativa	Interpretação de dicionários
não adv.	1. partícula negativa oposta à afirmativa sim; 2. de modo nenhum; 3. negativamente; 4. partícula interjetiva ou interrogativa equivalente a porventura;
nunca adv.	1. em tempo algum; jamais; 2. em nenhuma circunstância; 3. nenhuma vez;
jamais adv.	1. em tempo algum; nunca; 2. alguma vez; nenhuma vez; 3. sobretudo; principalmente;
nem adv. conj	1. não; 2. nenhum;
negativamente adv.	1. de modo negativo; afirmando que não; com negação; com recusa 2. de modo desfavorável ou destrutivo;

Quadro 2. Palavras negativas em português.

NÃO

Não há um grande número de palavras de negação em português, e as palavras existentes são principalmente advérbios e pronomes. A posição habitual do advérbio negativo *não* é na frente do verbo, e na maioria dos casos a sua colocação em outras posições parece quase impossível. *Não* não é colocado no final da frase, mas, como foi dito, frequentemente à esquerda do verbo.

(10) a. Não conheço muito sobre carros.

b. Eu não gosto de nadar.

NEM

O uso mais comum de *nem* como marcador negativo é como conjunção, usada em conjunto com uma palavra negativa, que significa *não*. Este advérbio apresenta um significado muito forte e é uma versão mais forte de *nunca*, que, quando usado com *não*, reforça o significado negativo de *nem* (11a) Em frases com *não...nem*, *não* e *nem* não são permutáveis. *Nem* é também frequentemente encontrado na construção "*nem ... nem*", como em (11b):

(11) a. Ela não comeu a sopa nem bebeu o chá.

b. Nem trouxe o meu portátil, nem me pediu desculpa.

NUNCA

Nunca é também outro elemento negativo, seja dentro da frase ou ocupando uma posição pré-verbal, com significados diferentes; se não houver outro elemento pré-verbal, *nunca* atua como um elemento negativo da frase, negando tudo, como em (12):

(12) a. Nunca nós dissemos isso!

b. Nunca fui à Ásia.

SEM

É uma preposição com um significado negativo em português, semelhante ao *não* negativo, que pode ser combinada com *que* em *sem que*; também pode aparecer como um afixo, como em *sem-sabor*. *Sem* aceita quase todas as combinações polares, tornando o verbo ou a frase que o antecede negativo, como se vê em (13):

- (13) a. Ele comeu a fruta sem a lavar.
b. Ela saiu sem que a mãe desse conta.

NENHUM

Nenhum é um pronome adjetivo que, em certos casos, se emprega como um pronome substantivo. *Nenhum* é a forma negativa de *algum*. As variações de *nenhum* são: *nenhum*, *nenhuma*, *nenhuns*, *nenhumas*. A forma *nenhum* é por vezes colocada após o substantivo, mas deve normalmente ser colocada antes dele, como na frase (14):

- (14) a. Nenhuma roupa é bonita.
b. Nenhum problema ficara sem solução.

ALGUM

A análise de *algum* (*alguma*, *algumas*, *algum*, *alguns*) é também significativa no contexto da negação em português. Vejamos a definição de *algum* como palavra negativa por António Moreno em “Aspectos da Negação no Português”:

“As relações entre o indefinido *algum* e a negação podem considerar-se em dois planos, de acordo com a posição que o indefinido ocupa em relação ao nominal: por um lado, o termo *algum* pode ser posposto ao nominal que determina, adquirindo, graças a essa posposição, um valor negativo; por outro lado, o termo *algum*, ocupando a posição pré-nominal, tipicamente associada ao valor positivo, estabelece inter-relações particulares com o marcador não pré-verbal” (Moreno, 2005, p. 336).

Pode-se empregar *algum* com o sentido de *nenhum*, quando, em orações negativas, *algum* vier depois dum substantivo. “Pois não tenho livro nenhum” e “não tenho livro algum” são

frases equivalentes semanticamente.

Estruturas de negação

A negação tem diferentes manifestações em linguagem natural. De acordo com Peres (2013), na negação sintática,

“o valor negativo é realizado por uma combinação de elementos morfológicamente autônomos, isto é, por meio de uma construção negativa. Além da negação sintática, existe um sistema de negação morfológica (...) Pode-se ainda considerar que existe um sistema de negação lexical, constituído pelos grupos de elementos do léxico que exprimem conceitos complementares sem recurso a meios morfológicos, como é o caso dos pares de tipo antonímico bom/mau ou aceitar/rejeitar (...) Há construções negativas que alguns autores classificam como negação morfossintática, dado que se podem analisar numa perspetiva tanto lexical como sintática.” (Peres, 2013, p. 462)

Continuamos a resumir os quatro principais tipos de negação propostos pelo autor: negação sintática, negação morfológica, negação lexical e negação morfossintática.

NEGAÇÃO	LEXICAL					
	MORFOLÓGICA					
	MORFOSSINTÁTICA					
	SINTÁTICA	ORACIONAL	SIMPLES	COMUM		
				DISCURSIVA	RETÓRICA	
			DE SUBORDINAÇÃO		METALINGUÍSTICA	
			DE COORDENAÇÃO			
			DE SINTAGMA VERBAL			
			NOMINAL COM SEM			
		DE CONSTITUINTES	QUANTIFICACIONAL	DE UNIVERSALIDADE		
				DE CARDINALIDADE		
				DA INFERIORIDADE OU DA SUPERIORIDADE		
			EXISTENCIAL	ENUMERATIVA		
				PARTICULARIZADA		
DE CLASSE						

Quadro 3. Tipos da negação segundo Peres (2013).

Como visto anteriormente, na *negação morfológica* faz-se uso de afixos específicos capazes de imprimir uma leitura negativa na palavra, criando pares de palavras antónimas, como em *leal* e *desleal*.

Já a *negação lexical* é a composição de elementos lexicais que mexem com o significado das palavras para as tornar negativas, expressando conceitos complementares. Não depende, portanto, da morfologia. A composição de elementos lexicais dá-se com significados opostos, tal como o par antónimo *aceitar/rejeitar*, *gostar/detestar*, *atrasar/adiantar*.

No que se refere à *negação morfossintática*, a combinação de uma partícula *não* ou *sem* com uma unidade léxica da mesma forma ou de uma forma diferente para obter uma expressão de outra categoria sintática pode ser analisada a nível lexical e a nível sintático, e esta expressão pode ser a mesma ou diferente. Para a categoria sintática a ser alterada, Peres (2013) dá-nos o exemplo de *sem graça*, onde a estrutura básica é *graça*, o que denota uma estrutura preposicional, e *sem graça* contém um sentido adverbial. Para os casos mais comuns em que não há mudança de categoria sintática, Peres (2013, p. 463) ainda dá exemplos relevantes de substantivos e adjetivos, tais como *sem-fim*, *não contagiosa*, *não com entusiasmo*.

A *negação sintática* nem sempre tem uma função semântica de negação e é utilizada mais frequentemente do que outros tipos de negação, uma vez que outros elementos da frase podem assumir diferentes funções comunicativas em combinação com a negação. Os elementos negativos também podem ser utilizados para outros fins, não indicando exclusão ou rejeição. O papel do elemento negativo só pode ser distinguido a nível textual em relação ao contexto comunicativo específico.

Existem diferentes formas de negação, mas uma característica comum das construções negativas é a presença de operadores negativos na frase, que podem ser *não*, *nem*, *nunca*, etc. Podem aparecer em diferentes posições na frase e ter diferentes componentes fraseológicos como escopo.

A negação oracional opera em frases verbais e está dividida em três subtipos: negação

oracional simples, negação oracional de subordinação e negação oracional de coordenação. A negação oracional simples é aplicada à cláusula verbal ou frase finita ou no infinitivo para tornar apenas esta frase negativa. Realiza-se com os operadores negativos *não* ou *nem*, que precedem imediatamente o verbo de uma oração ou um pronome clítico em próclise:

- (15) a. Não está a nevar.
b. Ele não é italiano.
c. Não me disse se ia comigo à feira.
d. O professor ainda não nos disse se vamos assistir ao concerto.

A negação em português com o operador de negação *não* pode ou não ser enfática, dependendo do contexto e entonação da mesma. Quando o *não* é substituído pelo *nem*, uma camada de negação intensificada é adicionada à negação oral e o valor do discurso enfático aumenta, como nas frases (16) e (17):

- (16) a. Ela estava tão triste que nem dormiu.
b. Ela estava tão triste que não dormiu.
- (17) a. Quando nos encontrámos de novo, ele nem me cumprimentou!
b. Quando nos encontrámos de novo, ele não me cumprimentou!

Na negação oracional de subordinação, *sem* ocorre numa cláusula subordinada limitada ou indefinida, como em (18):

- (18) a. A menina fugiu sem que eu lhe visse o rosto.
b. A mãe estava a cozinhar para nós e sem tempo para falar.

- c. Ele veio para a festa de aniversário sem trazer um presente.
- d. Ele olhou para o menu durante muito tempo sem querer comer.

Já a negação oracional de coordenação conta com a presença de *nem* numa cláusula negativa combinada com outra cláusula negativa de coordenação, como em (19):

- (19) a. A vida nem melhorou nem piorou, é a vida.
- b. Eu não estive em quadro nem focada.
- c. Não conseguimos mudar nem a nós mesmos.
- d. Os teus antepassados não me enviaram nada, nem sequer gostam de mim!

A negação oracional e a negação de constituintes são dois subtipos de negação sintática. A negação de constituintes é um subtipo de negação sintática e o operador de negação é aplicado em sentenças positivas e forma várias estruturas. A negação de constituintes contém três subtipos: negação de sintagma verbal, uma negação quantificada e uma negação nominal com *sem*.

A negação do sintagma verbal é a aplicação de um dos operadores negativos *não* ou *nem* a um sintagma verbal. “Expressamente classificada como negação de sintagma verbal, há ainda a considerar a negação com o verbo negativo *deixar*.” (Peres, 2013, p. 468), como em (20):

- (20) a. Vai deixar de existir por completo!
- b. Estou a deixar de acreditar.
- c. A Sara deixou de jantar por tua causa.
- d. O Pedro deixou de fazer uma viagem importante por causa das eleições.

Na negação de constituintes, o segundo subtipo é negação de constituintes quantificacionais.

A sintaxe de quantificação da negação é obtida através da ligação da frase do substantivo quantificado com *não* ou *nem*, ou sem ligação direta. O operador de negação precede a frase do substantivo, e neste subtipo existe não só um valor de negação, mas também um valor quantificador, como em (21):

- (21) a. Estavam na festa não muitos estudantes.
b. Nem só um aluno propôs um fim triste para os coelhos.
c. Nem todos os estudantes gostam de pão.
d. Nem todos os portugueses gostam de banhos de sol.

No Quadro 3 (cf. p. 15), vemos os tipos semânticos de negação de universalidade, negação de superioridade/inferioridade, negação de cardinalidade e negação existencial. A negação de cardinalidade é composta por *nem* e um número ou *nem* combinado com uma percentagem, como em (22):

- (22) a. Durante tempos especiais, nem sequer existiam três cozinheiros.
b. Hoje em dia há uma seca e nem 30% da terra está sem comida.
c. Havia tão poucos clientes que nem sequer cinquenta por cento dos bolos foram vendidos.
d. Nem com vinte pessoas podemos contar.

Existem três subtipos de negação existencial, que são (a) negação existencial de classe; (b) negação existencial particularizada; e (c) negação existencial enumerativa. A negação existencial particularizada e a negação existencial enumerativa realizam-se todas com o operador *nem*, mas a de classe é realizada pelas expressões autonegativas.

Na negação existencial de classe, usa-se o quantificador *nenhum* (e as suas variantes, de acordo com a flexão de género e número), *ninguém* e *nada*, além da forma adverbial *nunca*.

“Como sugere o epíteto “autonegativo”, os constituintes negativos em causa exprimem por si mesmos não só um valor de operador negativo, mas também o valor sobre o qual este opera, que no caso é o de quantificação existencial.” (Peres, 2013, p. 483)

Os quantificadores negativos quantificam indivíduos ou proposições, negando-os através da sua quantificação. A coleção de pessoas é utilizada com *ninguém*, a coleção de objetos com *nada*, e *nunca* e *jamais* com intervalos de tempo, como se pode ver em (23):

- (23) a. Nunca tinha visto tantos sorrisos.
b. Ninguém tem nada a ver com isso.
c. Nada disto é justo.
d. Eu jamais entraria num submarino.

Na negação existencial enumerativa, o operador de negação *nem* é normalmente encontrado na posição pré-verbal, onde ambos *nem* estão presentes na frase ao mesmo tempo. Na posição pós-verbal, *nem* pode ocorrer não só duplamente, mas também como uma única palavra:

- (24) a. A vida nem melhorou nem piorou, é a vida.
b. Hoje nem o pai nem a mãe iam jantar.
c. Nem com açúcar nem sem açúcar eu gosto de café.
d. Nem ontem nem hoje a Ana foi à Faculdade.

1.3 Múltipla negação em português

Na seção anterior, analisámos com detalhes os tipos de negação. Trataremos agora de dois casos particulares da negação que nos interessam nesta Dissertação, nomeadamente de múltipla negação: a concordância negativa, a que chamamos CN, e dupla negação, a que chamamos DN.

CN é a presença de dois ou mais elementos negativos na mesma frase, em que os elementos negativos não são anulados.

“Like its Romance sisters Spanish and Italian, Portuguese is a negative concord language that requires that polarity-sensitive words in a sentence agree with each other, specifically, a negative indefinite (like *nada*, *nunca*, *ninguém*) in postverbal position requires that there be another negative in preverbal position to license the postverbal indefinite.” (Schwenter, 2016, p. 433).

DN é a presença de dois ou mais elementos negativos na mesma frase, em que os elementos negativos se anulam mutuamente. Numa frase negativa do inglês, por exemplo, dois valores negativos formam um valor positivo. Por exemplo, "I didn't see nothing." é considerado agramatical, querendo indicar que não se viu nada. Os dois negativos *not* e *nothing* cancelam-se mutuamente: "Eu não vi nada" implica dizer "Eu vi alguma coisa".

1.3.1 Concordância negativa

Na gramática portuguesa, múltiplos negativos na mesma cláusula podem reforçar-se mutuamente em vez de se anularem mutuamente. Se tomarmos o exemplo anterior "I didn't see nothing." e o traduzirmos para o português, obtemos “Eu não vi nada.” Esta característica da gramática portuguesa é tão comum que chama a atenção o contraste dos três exemplos seguintes de frases negativas em inglês e português:

(25) a. I didn't see anything.

b. Eu não vi nada.

(26) a. I don't have any money at all.

b. Eu não tenho dinheiro nenhum.

(27) a. There's nobody in the room.

b. Não há ninguém no quarto.

Cada uma das frases em inglês acima tem uma forma negativa, enquanto cada frase em português tem duas. No entanto, devido a diferenças gramaticais entre o inglês e o português quando se trata de múltipla negação, o significado é o mesmo. Vale a pena notar que a regra da concordância negativa também se estende aos casos em que existem três ou mesmo mais formas negativas na mesma cláusula. Do mesmo modo, vemos que a forma negativa pós-verbal é mantida de acordo com a negativa pré-verbal. Em outras palavras, na gramática portuguesa, as formas negativas adicionais na mesma cláusula reforçam sempre o significado, e não o contrário.

Segundo Peres (2013, p. 489), no português atual, a concordância negativa caracteriza-se pela ocorrência de um constituinte negativo colocado em posição pós-verbal, sob o escopo de negação oracional ou de outro constituinte negativo adequado em posição pré-verbal, e que não veicula, em si, valor negativo. Vejamos os exemplos abaixo:

(28) a. Ela não olhou a ninguém.

b. Nunca conversou com ninguém.

Podemos dizer que a estrutura da CN reside no valor positivo do elemento negativo pós-

verbal. O exemplo dado permite tal leitura: em (28a), semanticamente falando, *ninguém* é um elemento negativo numa posição pós-verbal; “ele não viu ninguém”, ou seja, “viu alguém”, e a forma *ninguém* equivale a *alguém*, ou seja, tem um significado positivo. No entanto, a CN numa língua implica a presença de expressões de autonegação. Com a negação apropriada (*não* ou *nunca*) em posição pré-verbal, estes elementos legitimam o comportamento da concordância negativa. Nos dois exemplos acima, o operador usado aponta a negação, tornando a frase negativa. *Ninguém* e *alguém* têm, portanto, o mesmo significado. O elemento da forma negativa na posição pós-verbal tem um valor positivo.

A negação é expressa por um elemento em posição pré-verbal, o elemento legitimador, como *não* ou *nunca*. O legitimador pode ser um operador de negação da frase como em (28a), ou uma expressão autonegativa como em (28b). Em qualquer dos casos, a frase é interpretada como transmitindo um único valor negativo.

Dando continuidade ao estudo da CN, vejamos o que diz Peres (2013):

“Numa perspectiva integrada da gramática, importa responder a três questões. As duas primeiras são indissociáveis: (i) quais os constituintes negativos que podem ocorrer em concordância negativa? e (ii) do ponto de vista semântico, qual a função da concordância negativa (supondo que existe e é passível de definição)? A terceira questão tem a ver com os operadores que legitimam o fenómeno, isto é, os legitimadores da concordância negativa.” (Peres, 2013, p. 490)

O autor faz três perguntas sobre CN, que são as três componentes que compõem a estrutura de concordância negativa em português: constituintes que podem entrar em concordância negativa, os legitimadores de concordância negativa e a caracterização das estruturas de concordância negativa. Analisemos as características das estruturas de concordância negativa com base nas ideias apresentadas em Matos (2003). Para a autora, “os casos de Concordância Negativa em português europeu caracterizam-se por envolverem num mesmo domínio negativo,

um ou mais sintagmas quantificadores negativos sob o escopo de um marcador de negação.” (Matos, 2003, p. 790). A concordância negativa dá-se, portanto, em uma frase que contém um advérbio negativo e um quantificador negativo, como vemos em (29):

(29) a. Ele não viu ninguém na cozinha.

b. Não roubou nada.

Estas são frases nas quais dois elementos negativos estão presentes e apenas uma operação negativa é realizada. Em (29a) há concordância entre a palavra *não* e o quantificador negativo *ninguém*. Em (29b) há concordância entre o advérbio negativo *não* e o quantificador negativo *nada*.

Os constituintes negativos que entram no processo de concordância negativa são também chamados elementos de concordância. No contexto da negação quantificada, os principais elementos são constituintes de negação existencial e de negação de cardinalidade, que não transmitem valores negativos, e as noções relacionadas são as descritas acima. De modo a exemplificar a concordância negativa e negação existencial de classe, vejamos as frases abaixo:

(30) a. Não foi ninguém.

b. Eu não tomei nada.

c. Não disse nada a ninguém.

d. Não teve febre nunca.

Para a concordância negativa e negação existencial particularizada:

(31) a. Não posso fazer isto por si, nem sequer como melhor amigo.

b. Este inverno não nevou, nem mesmo no Norte.

- c. Não conseguimos mudar nem a nós mesmos.
- d. Não existem tantas decorações nas casas nem grandes festas com pessoas.

Vejamos exemplos de concordância negativa e negação existencial enumerativa:

- (32) a. Não foram nem a Sara nem a Ana ao gabinete do professor.
- b. Ele não foi ao ginásio nem ontem nem hoje.
- c. Não fomos recentemente às compras online, nem ele nem eu.
- d. Não consigo fazer nem bolo nem pastel de nata.

A concordância negativa e negação de cardinalidade pode ser ilustrada da seguinte forma:

- (33) a. Não vi nem três raparigas.
- b. Não tinham ouvido a canção nem 10 alunos.
- c. Não há esperança nem dez por cento.

Em relação aos legitimadores de concordância negativa, à negação comum, de subordinação, de coordenação e às duas últimas subclasses de negação de constituintes apresentadas (a negação de cardinalidade e a negação existencial) pertencem os elementos legitimadores de CN. Em português, são elementos legitimadores possíveis da CN a negação oracional – simples (cf. 34a), de subordinação (cf. 34b) ou de coordenação (cf. 34c) –, e ainda a negação existencial – enumerativa (cf. 34d), particularizada (cf. 34e) ou de classe (cf. 34f):

- (34) a. A minha mãe nem sequer me disse nada.
- b. Comprou o telefone sem perguntar a ninguém.
- c. Não compraste ovos nem cozinhaste nenhum pão.

- d. Nem hoje nem ontem escreveste nada.
- e. Nem o professor emprestou o livro a ninguém.
- f. Não entendeu nada do que eu faço!

1.3.2 Dupla negação

O fenómeno da concordância negativa, como vimos na seção anterior, além de não ser homogêneo na língua em que ocorre, não é um fenómeno presente em todas as línguas naturais. A possibilidade de expressar a negação sentencial de diferentes formas é reconhecida em algumas línguas. Entre estas possibilidades está a estratégia de expressar uma operação de negação com mais de um operador de negação de frase (quantificador ou operador de negação), conhecida como *dupla negação*.

Em algumas línguas, a coocorrência de dois termos negativos no mesmo domínio sintático leva a uma interpretação positiva e, portanto, à eliminação da negação. Este fenómeno está relacionado com o facto de, nestas línguas, a presença de um marcador negativo ou de uma palavra negativa não permitir a coocorrência de outros elementos da mesma natureza dentro do seu domínio sintático, mas requer a presença de palavras que não tenham elas próprias um carácter negativo, como se pode depreender da leitura das frases em (35):

- (35) a. Ninguém viu nada = Todos viram algo.
b. Eu não vi ninguém ontem = Eu vi alguém ontem.
c. Jan não chamou ninguém = Jan chamou alguém.

Como se pode ver em (35), na ausência de concordância negativa, o resultado semântico das duas operações negativas será uma frase com um significado afirmativo. Em (35a), o quantificador *ninguém* e o quantificador *nada* promovem, cada um, uma operação negativa. Em

(35b), são o operador de negação *não* e o quantificador *ninguém* que facilitam a operação de negação. Em (35c), o operador de negação *não* e o quantificador de negação *ninguém* são responsáveis pela operação de negação

A dupla negação é um fenómeno que envolve dois elementos negativos que promovem operações semânticas diferentes. Estas duas operações acabam por se anular uma à outra, tornando a frase afirmativa. Assim, segundo este ponto de vista, a *concordância negativa* e a *dupla negação* seriam dois fenómenos coocorrentes incompatíveis, ou seja, no caso de dois elementos negativos numa frase, a língua poderia considerá-los ou como concordância negativa ou dupla negação. Há uma diferença entre CN e DN. A concordância negativa é obrigatória na gramática da língua em que ocorre, ou seja, o uso de outra palavra negativa não é opcional na língua em que ocorre. É de salientar que a dupla negação ocorre apenas na voz ativa, não sendo utilizada na voz passiva, como se vê em (36):

(36) a. Voz ativa: Não fiz nenhum barulho.

b. Voz passiva: Nenhum barulho foi feito por mim.

Segundo Peres (2013), no português, há três construções de dupla negação aceitáveis, com algumas limitações: “por um lado, os dois operadores têm de ser diferentes e, por outro, não podem ocorrer em qualquer ordem.” (Peres, 2013, p. 479). O autor resume que as construções de dupla negação envolvem tanto a negação oracional propriamente dita (comum, de subordinação e de coordenação) como o verbo negativo *deixar*, como em (37):

(37) a. Vou responder, não sem antes consultar um jurista.

b. Não deixa de ser curioso o que me estás a dizer.

c. O artigo foi contundente, sem deixar de ser tolerante.

1.4 A negação em chinês

Em chinês, quase não há afixos negativos, e é aqui que surgem as diferenças entre o chinês e o português. Contudo, existem alguns morfemas negativos em chinês, e todos eles podem ser usados individualmente. Os morfemas negativos em chinês podem ser usados com uma vasta gama de palavras, e podem ser combinados com substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, bem como com pronomes e conjunções.

Termo Chinês Negativo	Léxico					
	Nome	Verbo	Adjectivo	Adverb	Pronomes	Conjun
“不”	+	+	+	+	+	+
“沒”	+	+	-	-	-	-

Quadro 4. Morfemas negativos no chinês.

Como se pode ver no Quadro 4, o morfema negativo 不 pode ser usado com uma gama mais ampla de palavras do que o morfema negativo 沒, que normalmente é usado apenas com substantivos ou verbos.

Com base na nossa análise dos afixos portugueses, podemos ver que, em chinês, 不 e 沒 podem ser utilizados como prefixos negativos, e que o português tem um maior número de prefixos negativos e uma maior extensão de utilizações do que o chinês. As principais diferenças são: em primeiro lugar, a fronteira entre afixos e raízes é mais clara em português do que em chinês, e as palavras com prefixos negativos em português podem tornar-se palavras independentes quando os prefixos negativos são removidos, enquanto que em chinês não se tornam necessariamente palavras independentes; segundo, algumas raízes portuguesas podem ter o mesmo significado com diferentes afixos negativos, e as suas propriedades lexicais são basicamente as mesmas que as raízes, enquanto que em chinês se à mesma palavra forem adicionados diferentes afixos negativos, a nova palavra formada terá um significado diferente e

a sua classe gramatical pode mudar; terceiro, a função negativa dos afixos negativos em português é mais forte, e as palavras formadas por afixos negativos podem negar toda a frase. Por outro lado, o chinês e o português têm semelhanças nos seus afixos negativos. Os afixos negativos em ambas as línguas são realizados como prefixos. As palavras em português que começam com os prefixos negativos *a-*, *di-*, *i-*, *ir-*, *ne-*, etc, correspondem semanticamente à frase negativa chinesa 不 ou 没. Além disso, a junção de afixos negativos às raízes do chinês e do português resulta na produção de um grande número de novas palavras, que enriquecem muito o vocabulário de ambas as línguas, tornando assim as suas expressões mais claras e descritivas.

Na língua chinesa, as seguintes palavras de negação são normalmente usadas: 不, 非, 匪, 無, 勿, 不, 否, 佛, 未, 莫, 沒, 甬, 別. As palavras negativas são apresentadas de acordo com o *Dicionário Chinês Moderno* (7ª edição), *Palavras Chinesas Modernas 800* e o *Xinhua dicionário* (12ª edição) publicado pela Imprensa Comercial, como mostra o Quadro 5:

Palavra Chinasa Negativa	Exemplificação dos dicionários
不	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbos anteriores, adjectivos e outros advérbios para expressar a negação; 2. Precedido por um substantivo ou elemento de substantivo para formar um adjectivo. 3. Utilizado apenas, como uma resposta negativa (a resposta significa o oposto da pergunta.) 4. Utilizado no final de uma frase para expressar dúvidas. 5. Utilizado no meio de uma estrutura complementar para indicar a impossibilidade de obter um resultado determinado. 6. Utilizar repetidamente a mesma palavra antes e depois de 不 para indicar indiferença ou irrelevância; 7. Utilizada em conjunto com 就 para indicar a escolha. 8. 不用; 不需要 (não precisar) ;
别	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proibir ou desencorajar, no mesmo sentido que 不要 (Não faça algo.) ; 2. Especular, geralmente em conjunto com a palavra 是 (especular sobre algo que não se quer);
非	1. [verbo] não; 2. [adj] não
否	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não é assim, para expressar discordância; 2. Negar; 3. 是否, 可否; que significa não é, em vez de 不;
未	1. [adj] 不; 2. [adj] 没;
莫	1.不要; 2.沒有, 无; 3.不, 不能;
没	1. Sem; 2. [advérbio] não 未;
无	1. Não ter (em oposição a 有) ; 2. não
勿	1. Para proibir ou desencorajar, como em "não";

Quadro 5. Palavras negativas em chinês.

O Quadro 5 mostra que 不 e 没 podem representar os significados básicos dos negativos de uma só palavra. 不 é a negação mais típica em chinês e pode representar o significado negativo de todas as negações chinesas de uma palavra. Portanto, é apenas necessário aprender as palavras negativas mais típicas e usadas. Desde que tenha aprendido o uso das palavras

negativas mais típicas e comuns 不 e 没(有), um aprendente poderá facilmente dominar também o uso de outras palavras negativas.

Embora as palavras 不 e 没(有) expressem ambas negação e tenham certas semelhanças, existem também certas diferenças entre as duas palavras em termos de sintaxe, semântica e uso. Uma análise comparativa do Quadro 2 e do Quadro 5 mostra que os significados básicos das palavras negativas chinesas 不 e 没 são os mesmos que os das palavras *não* e *nem* nos dicionários de português e chinês-português. *Não* e *nem* têm significados próximos, mas em português *nem* como um advérbio está basicamente no início de uma frase, por exemplo: *Nem tudo o que reluz é ouro*. O uso mais comum de *nem* é como conjunção com uma palavra negativa, que significa 也不, por exemplo: *Não comer nem beber (不吃也不喝)*. *Não* é o advérbio negativo mais comum em português, e pode-se dizer que as palavras chinesas 不 e 没 são as mesmas que a palavra portuguesa *não*.

Há muita correspondência e semelhança com o *não* português. Além disso, como a palavra chinesa 没(有) pode ser equiparada à palavra única 没, as duas podem ser utilizadas de forma intercambiável em geral, sendo 没 mais frequentemente utilizada na língua falada, e com duas formas lexicais. Uma é uma palavra verbal e a outra é uma palavra adverbial. A palavra 没有 era originalmente usada principalmente como um verbo seguido por um substantivo. Quando 没有 é utilizada como advérbio, deve estar antes de um verbo ou adjetivo para negar o fim de uma ação ou experiência passada, o que equivale a *não*. É interpretada como não ter, não obter ou não existir, e é equivalente a não ter, não haver em português. Também pode ser utilizada no final de uma pergunta seletiva para representar a negação, por exemplo: 你吃饭了没有? (*Já comeste?*). Em português, contudo, a palavra negativa *não* não é utilizada no final de uma frase, pelo que a forma dos diferentes tipos de frases em português precisa de ser analisada no contexto da frase.

A palavra negativa 不 é utilizada para modificar palavras verbais, para negar uma ação ou um comportamento. Especificamente, a negação 不 pode ser usada das seguintes formas: o

primeiro caso é a negação de uma ação regular ou habitual, como em (38).

(38) a. CH: 他既[不]抽烟[也][不]喝酒.

PY: tā jìbù chōuyān yěbù hējiǔ.

TL: Ele não fuma também não bebe.

PT: Ele [não] fuma [nem] bebe.

b. CH: 在巴西利亚一年四季[不]下雪.

PY: zài bāxīliyà yīniánsìjì bù xiàxuě.

TL: Em Brasília todo o ano não neva.

PT: Em Brasília [não] neva todo o ano.

O exemplo (38a) é uma das frases paralelas mais comuns, em que a palavra 不 modifica o verbo 抽烟 e 喝酒 que é uma negação de uma ação regular e habitual. Na tradução chinesa do português, as duas palavras negativas 不 em chinês são normalmente utilizadas como as palavras negativas *não* e *nem*, ligando e negando assim as duas palavras. As palavras chinesas 不...,也不..., 既不...也不... são o mesmo que as palavras portuguesas *não...nem....* A tradução portuguesa é semântica e formalmente idêntica à frase chinesa.

O exemplo (38b) representa o facto recorrente de 一年四季不下雪 (não nevar todo o ano). Nesse caso, 不 pode ser usado para negar um verbo de julgamento, mas não 没有. A palavra chinesa 是 é um verbo de julgamento mais comum, como em (39):

(39) a. CH: 豆腐[不][是]乳酪。

PY: dòufǔ bùshì rǔlào.

TL: Tofu não é queijo.

PT: Tofu [não] [é] queijo.

b. CH: 我[不]喜欢跳舞。

PY: wǒ bùxǐhuān tiàowǔ.

TL: Eu não gosto de dançar.

PT: Eu [não] gosto de dançar.

Verbos auxiliares modais

Um verbo auxiliar modal exprime a opinião do locutor ou a sua conceção subjetiva de uma ação ou de um estado de coisas, e a própria palavra tem uma determinada tradução. Além disso, há também verbos que podem ser utilizados para formar grupos verbais com a forma infinitiva do verbo principal, ou como preposição, correspondendo assim semântica e funcionalmente aos verbos voluntários em chinês. Os verbos auxiliares modais podem ser divididos nas seguintes categorias de acordo com os seus diferentes significados:

Indicar a capacidade: 能 / 能够 (*conseguir*), 会 (*saber fazer*)

Indicar a possibilidade: 能/会/可以 (*poder*)

Indicar a necessidade: 应该/ 应当 / 该 (*dever*) / 要/ 必须 (*precisar de fazer*)

Obrigação ou censura: 得 (*ter de*) / 应该 / 应当 / 该 (*dever*)

Vontade ou desejo: 要/ 想 (*ter vontade de fazer / querer / pretender / desejar*) / 愿意 (*estar disposto a fazer*) / 肯 (*concordar em fazer*) / 敢 (*ter coragem para fazer*)

Indicar a autoridade ou permissão: 可以/ 能 (*poder*)

Complemento predicativo de direção

De acordo com Ran Mai (2019), “o complemento predicativo de direção indica a direção para onde avança a ação. Fica depois do predicado e não é necessário usar a partícula 得. Existem formas simples e formas complexas”. (Ran Mai, 2019, p. 427). As formas mais básicas

de complementos predicativos direcionais são 来 e 去, enquanto os complementos predicativos direcionais compostos são formados pela combinação de 来 e 去 com outros oito verbos de direção, como mostra o Quadro 6. Em chinês, 不 é utilizado para negar um resultado ou uma ação direcional que ainda não ocorreu. Há dois exemplos específicos: um é a utilização de 不 para negar um verbo direcional de duas sílabas, por exemplo: 不回来, 不进来, 不起来. O outro é o uso da negativa 不 no meio de um polissílabo, por exemplo: 回不来, 进不来, 离不开. Em português, não existe o termo *não* para a negação de um complemento.

Complemento predicativo de direção complexo			
Complemento predicativo de direção simples		来 vir	去 ir
Verbos direcionais	上 (subir)	上来 (subir+vir)	上去 (subir+ir)
	下 (descer)	下来 (descer+vir)	下去 (descer+ir)
	进 (entrar)	进来 (entrar+vir)	进去 (entrar+ir)
	出 (sair)	出来 (sair+vir)	出去 (sair+ir)
	回 (voltar)	回来 (voltar+vir)	回去 (voltar+ir)
	过 (passar)	过来 (passar+vir)	过去 (passar+ir)
	起 (levantar)	起来 (levantar+vir)	-

Quadro 6. Complemento predicativo de direção complexo.

Dupla negação em chinês

No que se refere à múltipla negação, diferentemente do português, o chinês somente conta com a dupla negação, não apresentando, portanto, a concordância negativa. Isto quer dizer que a presença de dois elementos negativos em uma frase implica uma leitura positiva.

Uma frase negativa não é o mesmo que uma palavra negativa. As frases negativas e as palavras negativas pertencem a diferentes categorias linguísticas; as frases negativas pertencem à sintaxe, enquanto que as palavras negativas pertencem ao domínio do léxico. Mesmo a existência de uma palavra negativa numa frase não faz dela uma frase negativa. Portanto, uma frase com uma palavra negativa não é obrigatoriamente uma frase negativa, e uma frase sem uma palavra negativa não é necessariamente uma frase afirmativa. Para determinar se uma frase

é uma frase negativa, pode-se verificar se satisfaz estas duas condições: linguisticamente, se a frase contém uma palavra negativa; semanticamente, se a frase não expressa um significado afirmativo. Assim, uma frase negativa deve ser aquela que contém tanto uma palavra negativa como exprime um significado negativo.

Uma frase duplamente negativa é duas vezes negativa, ou seja, é, em chinês, afirmativa, o tom de uma frase duplamente negativa é mais forte do que o de uma frase afirmativa, e sem dúvida que serve para aumentar e, em certa medida, acentuar a afirmativa. É normalmente formada pela combinação de duas palavras negativas e de um advérbio negativo com a palavra 不. Em contraste com a negação simples, a dupla negação expressa uma leitura afirmativa, utilizando um constituinte negativo mais outro constituinte negativo. É geralmente aceite nos manuais de gramática que a função da dupla negação é reforçar o tom. Uma frase em que duas negações consecutivas são feitas para transmitir um significado afirmativo pode ser interpretada como uma frase duplamente negativa. O tom de uma dupla negação é mais forte do que o de uma sentença afirmativa. Pode funcionar como uma afirmação adicional, e em certa medida aumenta o efeito da afirmação, servindo de ênfase. A dupla negação de uma pergunta retórica tem um efeito mais enfático e afirmativo e é utilizada com mais frequência na vida quotidiana.

Uma frase de dupla negação em chinês moderno pode ser formada pela combinação de dois advérbios negativos 不 ou pela combinação do advérbio negativo 不 com o verbo negativo 没有、非、无. A frase de dupla negação 不...不, que tem dois advérbios negativos 不, e é o tipo mais comum de estrutura de dupla negação no chinês moderno. Nesta estrutura, podem encontrar-se duas negativas, e toda a frase expressa um significado afirmativo. Para além dos dois advérbios negativos com um verbo de julgamento 是 entre eles, formando 不是不..., também existem estruturas do tipo 不+ auxiliar modal +不, por exemplo: 不得不、不会不、不可不、不能不.

Este tipo de estrutura tem o seguinte formato:

● 不是不

(40) a. CH: 我不是不想去学校。

PY: wǒ bùshì bùxiǎng qùxuéxiào.

TL: Eu não sou não quero ir à escola.

PT: Não é que eu não queira ir à escola.

b. CH: 这位年轻人不是不认真。

PY: zhèwèi niánqīngrén bùshì bù rènzhēn.

TL: O jovem não foi descuidado.

PT: O jovem não foi descuidado.

c. CH: 这件事情他不是不知道。

PY: zhèjiànshìqíng tā bùshì bùzhīdào.

TL: Este assunto ele não desconhecesse.

PT: Não é que ele não tivesse conhecimento deste assunto.

Na frase (40a), o segundo 不 nega 能 uma vez, e depois 不 nega 是不想去 uma segunda vez, transmitindo assim o significado de possibilidade. Exprime que *eu quero ir à escola*. A expressão “eu não posso ir à escola por alguma razão” é mais eufemística e deixa o ouvinte mais confortável. O mesmo acontece na frase (40b), em que 不 nega primeiro 认真 e depois 不 nega 是不认真, indicando assim que o jovem é sério. Na frase (40c), o segundo advérbio negativo 不 nega primeiro 知道 e depois 不 nega 是不知道 para o seu conhecimento sobre o assunto. A palavra 不是不 raramente é usada sozinha, mas geralmente está ligada ao contexto, podendo ser utilizada para explicar ou justificar os factos acima referidos. Pode ser utilizada de várias formas com 但是 (mas) e 只是 (só) .

● 不 + auxiliar modal + 不

A palavra 不能不 é usada principalmente para expressar o óbvio ou o inevitável. Na estrutura 不能不, o 不 nega o primeiro o verbo subsequente, e depois 不能 nega o 不 + verbo uma segunda vez, expressando que algo ou uma ação deve ser feita ou que uma ação deve ser realizada:

(41) a. CH: 你不能不去上学。

PY: nǐ bùnéng bùqù shàngxué.

TL: Você não pode não ir à escola.

PT: Não se pode não ir à escola.

b. CH: 我们不能不接受现实。

PY: wǒmén bùnéng bùjiēshòu xiànshí.

TL: Nos não podemos não aceitar a realidade.

PT: Não podemos não aceitar a realidade.

c. CH: 我不能不说这是个陷阱。

PY: wǒ bùnéng bùshuō zhè shìgè xiànjǐng.

TL: Eu não posso não dizer que é uma armadilha.

PT: Não posso deixar de dizer que é uma armadilha.

- 不可不/不可以不...

Esta construção também significa *tem de...* O verbo é geralmente seguido de 不可不/不可以不. Mais uma vez, é negado duas vezes para exprimir um sentido afirmativo, formando uma frase duplamente negativa:

- (42) a. CH: 工作中不可不仔细。
 PY: gōngzuòzhōng bùkěbù zǐxì.
 TL: No trabalho não deve sem cuidado.
 PT: Não se deve deixar de ser cuidadoso no trabalho.
- b. CH: 一个人在路上不可以不警惕。
 PY: yígerén zài lùshàng bùdébù jǐngtì.
 TL: Sozinho na rua não esteve sem atento.
 PT: É preciso estar atento na estrada.
- c. CH: 你不可以不告诉我。
 PY: nǐ bù kěyǐ bù gàosù wǒ.
 TL: Você não teve não conta a me.
 PT: Não podes deixar de me contar.

- Dupla negação com 不 e um verbo negativo

O advérbio negativo 不 pode ser utilizado com um verbo negativo para formar uma dupla negativa. Esta dupla negativa, que contém duas negativas, é mais forte em sentido do que a afirmativa. Na estrutura, 不 e 没有 podem ser usados em conjunto para formar uma dupla

negativa. As posições de 不 e 没有 podem ser trocadas, com 不 seguido de 没有, ou 没有 seguido de 不. As duas negativas também podem ser usadas juntas. 不是没有..., 不...没有, 没有不....:

(43) a.CH: 学习语言先练习发音不是没有道理的。

PY: xuéxí yǔyán xiān liànxí fāyīn bùshì méiyǒu dàolǐ de.

TL: Aprender uma língua primeiro pratica a pronúncia não é irrazoável.

PT: Não é irrazoável aprender uma língua praticando primeiro a pronúncia.

b .CH: 他不吃饭不是没有胃口, 就是为了减肥。

PY: tā bù chīfàn bùshì méiyǒu wèikǒu, jiù shì wèile jiǎnféi.

TL: Ele não comer não é não ter apetite, mas para perder peso.

PT: Não é por falta de apetite que ele não come, mas para perder peso.

c. CH: 他不是没有能力完成任务。

PY: tā bùshì méiyǒu nénglì wánchéng rènwù.

TL: Ele não é não ter capacidade efetuar as tarefas.

PT: Ele não é incapaz de efetuar as suas tarefas.

d. CH: 做人不可以没有良心。

PY: zuòrén bùkěyǐ méiyǒu línxīn.

TL: Um homem não pode sem consciência.

PT: Não se pode ser um homem sem consciência.

e. CH: 我们要活下去不能没有空气。

PY: wǒmén yào huóxiàqù bùnéng méiyǒu kōngqì。

TL: Nos viver não podemos sem ar.

PT: Não podemos viver sem ar.

f. CH: 没有不付出努力就有收获的事情。

PY: méiyǒu bù fùchū nǚlì jiù yǒu shōuhuò de shìqíng.

TL: Não ter sem esforço que mesmo obter uma recompensa.

PT: Não existe uma recompensa sem esforço.

g. CH: 没有不犯错误的人。

PY: méiyǒu bù fāncuòwù de rén.

TL: Não há pessoa que não faça erros

PT: Não há pessoa que não faça erros.

Em síntese, como se tentou mostrar neste primeiro capítulo, no que se refere à negação múltipla entre o chinês e o português, algumas diferenças significativas podem ser observadas. No português, a presença de dois elementos negativos pode implicar a manutenção de uma leitura negativa (concordância negativa) ou não (dupla negação). Já no chinês, por outro lado, a possibilidade de concordância negativa está excluída. A presença de dois constituintes negativos na frase conduz a uma leitura positiva, o que equivale dizer que o chinês somente apresenta a dupla negação.

CAPÍTULO 2. ANÁLISE DE *CORPORA*: O QUE PRODUZEM OS APRENDENTES DE PLE?

No capítulo anterior, aprendemos o que é a negação múltipla (dupla negação e concordância negativa) no grande conjunto das construções negativas em português e vimos que a negação múltipla (dupla negação e concordância negativa) não ocorre da mesma forma em português e chinês.

A pergunta central deste capítulo é, então, a seguinte: uma vez verificado que a concordância negativa (CN) se dá diferentemente em português e em chinês - em chinês, na verdade, verifica-se somente a presença da dupla negação -, os estudantes chineses de PLE aprendem e usam a CN do português ou transferem o padrão gramatical do chinês para o português? Em outras palavras, os aprendentes de PLE são capazes de usar dois constituintes negativos com uma leitura negativa na frase?

Para tanto, é necessário analisar o uso da concordância negativa em português, produzida por estudantes chineses, através da análise de *corpora*. As bases de dados que utilizaremos para esta análise são o *Corpus Falado de Português L2 de Coimbra (COral-Co)* e o *Corpus de Trabalhos Escritos de Alunos de Português L2 (PEAPL2)*. Foram levantadas nessas bases de dados palavras-chave específicas e padrões linguísticos que indicassem a concordância negativa para obter informações sobre o uso dessa construção pelos alunos chineses e, finalmente, os dados obtidos foram analisados. Dessa forma, é possível obter informações sobre o uso da concordância negativa, quantificar a frequência das ocorrências, identificar erros ou inconsistências e observar como a proficiência ou o tipo de texto afeta o uso da concordância negativa.

2.1 Os corpora

2.1.1 Corpus Oral de Português L2-Coimbra (COral-Co)

O *Corpus Falado de Português L2 de Coimbra* (COral-Co), disponível em <https://teitok2.iltec.pt/coralco/>, é um projeto do CELGA-ILTEC, desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trata-se de um *corpus* de produções orais de aprendentes de português língua não materna, recolhido nos anos de 2014 e 2015. No COral-Co, disponibiliza-se um conjunto de produções orais de aprendentes adultos de português língua não materna que frequentavam, no momento da recolha, cursos e unidades curriculares de Português Língua Estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O *corpus* disponibiliza ficheiros áudio referentes às produções de 56 informantes, distribuídos por 24 línguas maternas e por níveis de proficiência entre o A1 e o C1(+), a frequentarem cursos ou unidades curriculares de ensino do português para estrangeiros na Faculdade de Letras de Coimbra e que, por isso, combinam experiências de aprendizagem em contexto formal e em situações de imersão. As informações relativas aos informantes foram obtidas através de questionário sobre dados pessoais e sobre o percurso de aprendizagem da língua materna e de outras línguas não maternas por parte dos aprendentes.

Este projeto tem na sua génese o reconhecimento da importância da sustentação empírica no âmbito da investigação sobre aprendizagem/aquisição de língua não materna e sobre a construção e definição das interlínguas dos aprendentes que têm o português como língua-alvo. Pretende-se, por outro lado, colmatar o problema da escassez e / ou limitação dos *corpora* atualmente disponíveis, acrescentando aos acervos já existentes um volume considerável de dados de produção oral, cujo principal objetivo é constituir um acervo que sustente empiricamente não só a investigação realizada no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de PL2, com relevância na construção da(s) interlíngua(s) dos aprendentes, mas

também opções metodológicas e a construção de materiais didáticos. O COral-Co apresenta-se, então, como uma ferramenta que, com interesse evidente no domínio da investigação teórica e aplicada, poderá, igualmente, fundamentar opções pedagógicas e orientar a construção de material instrucional.

A natureza do protocolo aplicado junto dos aprendentes de português língua não materna permite a recolha de dados relevantes para a análise do seu desempenho nos diferentes domínios de funcionamento da língua portuguesa; não só se recolhem dados para estudos centrados no plano fonético-fonológico (segmental e prosódico), como se podem observar os comportamentos verbais nos domínios morfológico, lexical, sintático, semântico, pragmático e textual. Por outro lado, a estrutura da amostra, constituída por aprendentes com diferentes línguas maternas e distintos níveis de proficiência, permite a investigação das correlações entre estes fatores e as características das interlínguas dos aprendentes.

O objetivo deste *corpus* foi criar uma base de dados de produções orais de aprendentes adultos de PL2 inseridos em contexto instrucional em Portugal. Os dados foram recolhidos utilizando uma Olympus WS-811 equipada com um microfone incorporado e um gravador profissional Marantz PMD660 para captar o som. As gravações foram efetuadas na sala da FLUC, em parte para acelerar o processo de recolha de dados e em parte para evitar perturbar demasiado os alunos que aceitaram colaborar. Os sujeitos são aprendentes adultos de PL2 que combinam a aprendizagem em contexto formal e experiências de imersão / inserção - estudantes de PL2 a frequentar cursos ou unidades curriculares que a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra oferece nesse âmbito (Curso Anual ou de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros; unidades curriculares de Língua Portuguesa para Erasmus).

Em nossa investigação, partimos de uma amostra específica de textos falados de estudantes chineses; o *corpus* falado contém amostras autênticas da língua, incluindo uma grande quantidade de dados linguísticos que abrangem uma vasta gama de situações e contextos de fala, o que permite refletir com maior exatidão o uso da concordância negativa em português por

falantes estrangeiros numa conversa natural. O *corpus* permite o acesso a dados linguísticos recolhidos em diferentes momentos, possibilitando análises longitudinais do progresso da aprendizagem dos alunos chineses ao longo do tempo. Os professores de línguas e os responsáveis pelo desenvolvimento de programas curriculares podem obter informações valiosas. Estes podem compreender melhor os desafios específicos que os alunos chineses enfrentam quando aprendem português e conceber materiais didáticos ou intervenções mais eficazes para responder a esses desafios.

2.1.2 Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2)

Os materiais agora disponibilizados, em regime de acesso livre e em formato pesquisável em <https://teitok2.iltec.pt/peapl2-ple/index.php?action=home>, resultam do projeto Recolha de Corpora de PL2, iniciado, no CELGA, em junho de 2008. O subcorpus de Português Língua Estrangeira (PLE) integra o Corpus de Produções de Aprendentes de PL2 (PEAPL2), resultando de um projeto de Recolha de Corpora de PL2 iniciado em 2008, no Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA), com o objetivo de disponibilizar «um acervo estruturado de dados empíricos fiáveis, capazes de sustentar o desenvolvimento de dissertações na área da aquisição/aprendizagem de PL2». Os textos do corpus foram produzidos por 458 sujeitos (391 na fase 1 da recolha e 67 na fase 2) de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 16 e os 68 anos. São falantes de 39 línguas maternas diferentes (informação recolhida através de auto-testemunho) e representam cerca de 50 nacionalidades distintas. Aquando da recolha de dados, todos os informantes se encontravam a frequentar um dos vários níveis de aprendizagem formal (A1 a C1) dos Cursos de Português para Estrangeiros a funcionar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Subjacente à organização do presente Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 esteve, antes de mais, o intuito de facultar aos jovens investigadores, alunos do 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua

Segunda (PLELS) da FLUC, um acervo estruturado de dados empíricos fiáveis, capazes de sustentar o desenvolvimento de dissertações na área da aquisição/aprendizagem de PL2.

Não tendo estado, à partida, adstrito a um objetivo descritivo ou teórico particular, o *corpus* foi, deste modo, concebido como uma infraestrutura flexível, passível de ser rentabilizada tendo em vista distintos interesses descritivos e posições teóricas. Tornar este acervo universalmente acessível é um objetivo que igualmente presidiu à sua organização, e contribui para esta efetiva rentabilização. Numa primeira fase, as produções escritas que integram o PEAPL2_PLE foram disponibilizadas publicamente na página do CELGA23, naquela que foi a página original do Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 até 2018. Nesta fase, as produções encontravam-se organizadas por Língua Materna, Nível de proficiência e Fase de recolha, e podiam ser consultadas e descarregadas em formato Word ou txt. Os dados dos informantes podiam igualmente ser consultados e descarregados a partir de um documento em formato Excel contendo todas as informações recolhidas da ficha individual preenchida pelos aprendentes. Atualmente, com a transferência dos ficheiros relativos aos dados e metadados do *corpus*, para o ambiente TEI e a sua conversão em ficheiros XML, as produções encontram-se disponíveis na página do CELGA-ILTEC, para consulta de livre acesso, através da plataforma TEITOK, organizados por Nacionalidade, Língua materna, Nível de proficiência, Fase de recolha e Estímulo, e os dados dos informantes podem ser consultados no cabeçalho de cada produção escrita.

Os protocolos de recolha de dados, cuja definição se deu entre outubro de 2008 e abril de 2009, resultam da estreita colaboração com Isabel Leiria (CLUL), investigadora responsável pelo projeto *Recolha de dados de aprendizagem de português língua estrangeira* (com apoio logístico e financiamento do Instituto Camões). Dada a relação genética entre os dois projetos, os materiais publicados apresentam um elevado grau de compatibilidade com os resultantes do projeto concebido por Isabel Leiria. Cada produção escrita foi obtida a partir de um estímulo. Foram utilizados 9 estímulos, extraídos da lista dos inicialmente propostos no projeto *Recolha*

de dados de aprendizagem de português língua estrangeira (coord. Isabel Leiria), tendo-se optado por manter o código de identificação do estímulo original, com vista à facilitação de futuros cotejos de dados obtidos no âmbito de um e outro projetos. Os dados foram recolhidos com base num protocolo pré-determinado que inclui o consentimento informado dos sujeitos participantes. As fases de recolha foram divididas em dois períodos de tempo, a fase 1 foi de maio de 2009 a maio de 2010 e a fase 2 foi de janeiro a maio de 2011. A partir da sua disponibilização na plataforma TEITOK, o PEAPL2_PLE passou a ser um corpus anotado com informação linguística associada. As etiquetas de natureza linguística com que as produções escritas estão anotadas são referentes à lematização e à classificação morfossintática, mas também são disponibilizadas outras etiquetas relativas às formas de representação do texto, nomeadamente, Transcrição, Forma do aluno e Forma corrigida.

Neste capítulo, observamos como se dá a utilização da concordância negativa em textos escritos por estudantes chineses como amostra específica. São identificados os usos produzidos pelos alunos chineses e avaliados em termos de adequação ao que se produz em PE. Ao procurar as palavras-chave e padrões num corpus de textos escritos produzidos por alunos chineses que estudam português, é possível identificar as construções negativas, observar os níveis de proficiência e compreender o uso que os alunos fazem da concordância negativa.

2.2 Metodologia de recolha de dados

CELGA-ILTEC
Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra

EN | PT

Home | Structure | Research | Resources | Members | Training | Activities | Contact

COralCo

Inquérito para recolha dos dados

Os dados orais foram recolhidos pela aplicação de um Inquérito com a seguinte estrutura:

Secção	Natureza dos dados	Tarefa
1	Produção oral	1 - Entrevista semiestruturada
2		2 - Elicitação de atos ilocutórios
		3 - Construção de um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens
		4 - Nomeação de figuras a partir de um suporte pictórico
3	Leitura oral	5 - Leitura de texto
	6 - Leitura de listas de palavras	
		7 - Leitura de listas de palavras

Powered by <TEI >TO&> Maarten Janssen, 2014-

Figura 1. Área de estímulos do COral-Co.

Para o Corpus Oral do Português L2 de Coimbra (COral-Co), no lado esquerdo da Figura 7, de cima para baixo, estão as opções Apresentação, Descrição, Estímulos, Informantes, perquisar, FAQ e Login. Na opção Estímulos, ao ver o que é apresentado na Figura 7, cada um dos informantes produziu textos orais de natureza diversa em função de diferentes estímulos agrupados em dois domínios: produção oral e leitura oral. Assim, as produções orais foram obtidas a partir da realização das seguintes tarefas: entrevista semiestruturada (tarefa 1), elicitação de atos ilocutórios - pedido, convite/sugestão, censura, agradecimento, pedido de desculpas, elogio/felicitações - (tarefa 2), construção de um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens (tarefa 3) e nomeação de figuras a partir de um suporte pictórico (tarefa 4). Os dados resultantes da leitura oral foram obtidos a partir da leitura de um texto (tarefa 5) e de duas listas de palavras (tarefas 6 e 7).

COralCo

Informantes

Identificador	Nível QECRL	Género	Língua materna	Nacionalidade
ver 001	B1	F	Italiano	Italiana
ver 003	B1	M	Italiano	Italiana
ver 004	B1	M	Polaco	Polaca
ver 005	B1	F	Lituano	Lituana
ver 006	B1	M	Espanhol	Espanhola
ver 007	A1	F	Lituano	Lituana
ver 008	A1	F	Neerlandês	Belga
ver 009	C1+	F	Chinês	Chinesa
ver 010	C1+	M	Chinês	Chinesa
ver 011	C1+	F	Chinês	Chinesa
ver 012	C1+	M	Japonês	Japonesa
ver 013	C1+	M	Mancanhe	Senegalesa
ver 014	C1+	F	Bielorusso/ Russo	Bielorrussa
ver 015	C1+	F	Alemão	Alemã
ver 016	A1	M	Árabe	Síria
ver 017	A1	M	Finlandês	Finlandesa
ver 018	B2	M	Espanhol	Americana

Figura 2. Área de informantes do COral-Co.

A Figura 2 mostra a informação apresentada ao entrar na opção *Informantes*, onde podemos ver claramente a informação detalhada sobre o informante, com o *identificador*, *nível QECRL*, *género*, *língua materna* e *nacionalidade*.

Informantes

Informante	
Identificador	001
Data de nascimento	1991.12.27
Ano de início de estudo do português	2013
Nível QECRL	B1
Fala português fora do contexto escolar?	As minhas companheiras de casa são três meninas portuguesas, os amigos delas e duas minhas colegas com suas amigas.
Género	F
Língua de escolarização	Francês
Língua materna	Italiano
País em que nasceu	Itália
Nacionalidade	Italiana
Países em que já viveu	França/1 mês e meio; Grécia/ 1 semana; Espanha/ 1 semana.
Proficiência em Português	
Produção escrita	B1
Compreensão escrita	B2
Produção oral	B1
Interação oral	B1
Compreensão oral	B2
Outra(s) LNM conhecida(s)	
Outra(s) língua(s) estrangeira(s) conhecidas	Francês; Inglês

LNLM em que é mais proficiente?	
Outras línguas não maternas?	Francês
Produção escrita	B1
Compreensão escrita	B2
Produção oral	B1
Interação oral	B1
Compreensão oral	B2

Ficheiros de tarefas para este informante

1. 001_B1_T1
2. 001_B1_T2
3. 001_B1_T3
4. 001_B1_T5

Figura 3. Informações do informante.

Para o informante 001, clicámos na opção *ver* em frente ao número 001 para ver informações mais detalhadas, como mostra a Figura 3. Podemos ver que o informante começou a aprender português em 2013 e que teve muitas vezes a oportunidade de falar português fora da sala de aula porque a sua colega de quarto era portuguesa. A proficiência em português também é apresentada, com um nível de B1 para a produção escrita, B2 para a compreensão da leitura, B1 para a Produção oral e a interação oral e B2 para a Compreensão oral. O informante 001 é um falante nativo de italiano, têm conhecimentos de inglês e francês. O nível de familiaridade com o francês é comparável ao nível de proficiência em português. Por último, o documento da tarefa oral foi apresentado para o informante 001, que é falante nativo de italiano.

O nosso estudo, no entanto, foi realizado com alunos chineses que estudam português tendo o chinês como língua materna.

COraLCo

Pesquisa no corpus

Pesquisa CQL: [construção da pesquisa](#) | [ver](#) | [opções](#)

Construção de pesquisa

<p>Pesquisa do texto</p> <p>Forma do aluno <input type="text" value="igual a"/> <input type="text"/></p> <p>Forma normalizada <input type="text" value="igual a"/> <input type="text"/></p> <p>Classe morfosintática <input type="text" value="construção de etiquetas"/> <input type="text"/></p> <p>Lema <input type="text" value="igual a"/> <input type="text"/></p> <p><input type="button" value="Adicionar token"/></p>	<p>Pesquisa do documento</p> <p>Tarefa <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Proficiência <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Nacionalidade <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Língua materna <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Outra pesquisa</p> <p>Tarefa 2 (subtarefas) <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Formal / Informal <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Ato ilocutório <input type="text" value="[selecionar]"/></p> <p>Pesquisar por: <input type="text" value="Texto"/></p>
---	--

[cancelar](#) | [ajuda](#)

Figura 4. Área de pesquisa do COraL-Co.

Clicamos em *pesquisar* para abrir o site da imagem 10 e procuramos os dados relevantes no corpus. Com base nas anotações textual e linguística, podemos pesquisar dados referentes aos textos que resultam da transcrição, e, simultaneamente, consultar os ficheiros áudio que lhes deram origem. A nível da estrutura que sustenta o *corpus*, é possível fazer pesquisas por informante, tarefa, proficiência, nacionalidade, língua materna e, no que respeita especificamente à tarefa 2, pode pesquisar-se por subtarefa (combinando ato ilocutório e situação), por situação (formal/informal) e por ato ilocutório.

Na concordância negativa, todos os elementos negativos de uma frase devem concordar em polaridade (positiva ou negativa). Isto significa que, quando uma palavra ou partícula de negação é usada, outras formas negativas também devem aparecer por ordem de concordância. Por exemplo, aqui estão dois exemplos de concordância negativa em português: *Não vi ninguém. Ela não tem nenhum dinheiro.*

Para tanto, os termos utilizados na busca de dados foram: *não, nunca, sem, jamais, nenhum,*

ninguém, nada, algum, alguma. Cabe dizer que a relação entre a concordância negativa e *algum* é interessante e pode ser um ponto de confusão para os aprendentes. Quando a concordância negativa é usada, *algum* torna-se *nenhum* e *alguma* torna-se *nenhuma* para manter a concordância com a polaridade negativa, pelo que a palavra-chave contém tanto *algum* como *alguma*.

The screenshot shows the CELGA ILTEC website interface. At the top, there is a logo for CELGA ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra) and navigation links: Home, Structure, Research, Resources, Members, Training, Activities, Contact. The main content area is titled 'Pesquisa no corpus'. Below this, there is a search bar labeled 'Pesquisa CQL:' and a 'Pesquisar' button. A modal window titled 'Construção de pesquisa' is open, containing two columns of search criteria. The left column, 'Pesquisa do texto', includes fields for 'Forma do aluno', 'Forma normalizada', 'Classe morfosintática', and 'Lema'. The right column, 'Pesquisa do documento', includes fields for 'Tarefa', 'Proficiência', 'Nacionalidade', 'Língua materna', 'Outra pesquisa', 'Tarefa 2 (subtarefa)', 'Formal / Informal', and 'Ato ilocutório'. The 'Proficiência' dropdown menu is open, showing options A1, A2, B1, B2, and C1+. At the bottom of the modal, there is a 'Pesquisar' button and links for 'cancelar' and 'ajuda'.

Figura 5. Opção de nível de proficiência.

Tal como se mostra na Figura 5, a proficiência é constituída por cinco níveis, A1, A2, B1, B2, C1+, e o termo de pesquisa é introduzido para encontrar os documentos nestes cinco níveis por defeito.

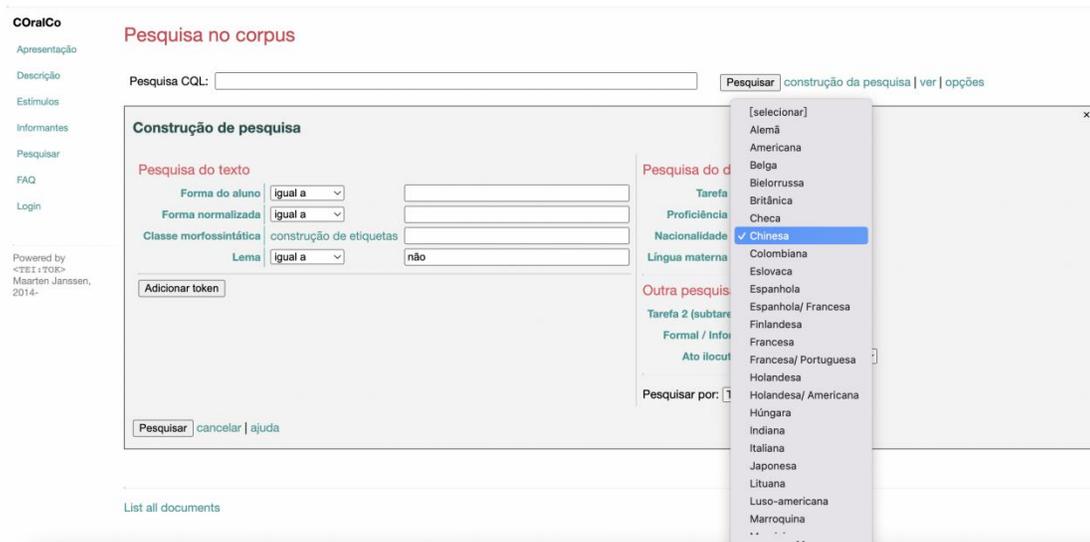


Figura 6. Escolha da nacionalidade.

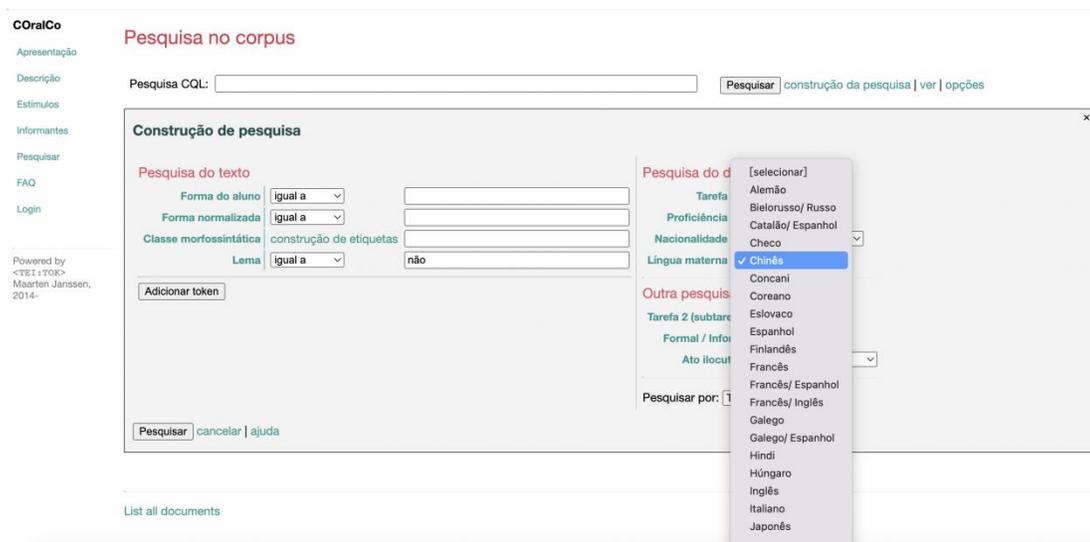


Figura 7. Escolha da língua materna.

CORA Co

- Apresentação
- Descrição
- Estímulos
- Informantes
- Pesquisar
- FAQ
- Login

Powered by
<TEI:70E>
Maarten Janssen,
2014-

Pesquisa no corpus

Pesquisa CQL: construção da pesquisa | ver | opções

Construção de pesquisa

Pesquisa do texto

Forma do aluno

Forma normalizada

Classe morfosintática

Lema

Pesquisa do documento

Tarefa

Proficiência

Nacionalidade

Língua materna

Outra pesquisa

Tarefa 2 (subtarefas)

Formal / Informal

Ato Ilocutório

Pesquisar por:

Figura 8. Preenchimento das palavras-chave de pesquisa.

137 resultados • ipm: 1154.75 / 12963.66 • A mostrar 0 - 100 • seguintes

Texto:

Etiquetas:

contexto um | país | muito / feliz *bater de mesa bater de mesa e Ah Uhm* | | não há muito *Ah Uhm* // | @ @ Pressure? @ <- stretch

contexto portugueses // | Ah contato? // | *Uhm Uhm* // | *Uhm bater de mesa / Ah* acho que não é fácil para mim *Ah Uhm* para

contexto contar / *Ah Uhm* porque / *Uhm* <- / *Ah* o meu português não é muito bom mas *Ah Uhm Ah / Ah Uhm* os

contexto assemelham dos chineses? // | *nh* @ | | não é compreendo *nh* // | *Eh* o que os

contexto mais feliz *bater de mesa* // | *Casual nh casual?* não sei [...] *nh* *bater de dedos / bater de dedos sim bater de mesa* // | *Sim* // | *Ah* // | *E* você

contexto futuro? // | *Uhm* acho que não / mas / eu quero *Ah Uhm* <- trabalhar na

contexto e dos portugueses? // | *Eh* não achei muito [estranho] estranho porque

contexto e os chineses? // | *Ou* | não vê assim diferenças / evidentes?

contexto temos <- muitas coisas comuns // | *Uhm Uhm* portanto não foi difícil para si integrar-se

contexto em Portugal? // | Não nada difícil *nh* // | Tá bem / *Ah Uhm* // tenciona

contexto que vai voltar cá? // | *Oh* não sei *nh* *Ah* se tiver oportunidade <- no

contexto mulher *Ah Uhm* // *Uhm* / <- | sintou-se muito / *Uhm* // | Muito [...] / não não muito / *Ah* // | Sintou-se muito

contexto muito / *Ah* // | Muito [...] / não não muito / *Ah* // | Sintou-se muito mal

contexto muito / *Ah* // | Sintou-se muito mal não *nh* / | | não encontro a palavra / e

contexto muito mal não *nh* / | | não encontro a palavra / e depois

contexto e o // | *E* o chefe não / e o // | *nh* / como se diz

contexto desempregado. Por isso, não pode viver sozinho e tem

contexto praia. Como não tem carro, conhece bem

contexto repente e eu *nh* também não sei por caso porque *arrastar de cadeira* não

contexto não sei por caso porque *arrastar de cadeira* não foi uma escolha muito *nh* / *ER Ah* / foi

contexto os *ou* *Ah Uhm* as outras línguas não são / muito *Ah* <- os alunos

contexto daquelas *da* daquelas áreas não são bem / *Ah* procurados // | *Uhm* // | Por exemplo

Figura 9. Resultados da pesquisa para a palavra não.

Como mostra a Figura 8, a palavra-chave *não* foi inserida no lema de pesquisa, considerando as amostras de estudantes de nacionalidade *chinesa*, e de língua materna *chinês*, como mostram as Figuras 6 e 7.

Depois de definir o lema, a nacionalidade e a língua materna, clicamos finalmente em pesquisar no canto inferior esquerdo (Figura 8) para encontrar os dados que pretendemos da base de dados de língua falada. Como mostra a Figura 9, obtivemos 137 frases com *não*, e filtramos as frases que correspondem à estrutura de concordância negativa, que podem ser vistas em pormenor clicando em *contexto*.

The screenshot shows the COraICo search interface. On the left is a navigation menu with links: Apresentação, Descrição, Estímulos, Informantes, Pesquisar, FAQ, and Login. Below the menu, it says "Powered by <TEI:20K> Maarten Janssen, 2014-". The main area is titled "Pesquisa no corpus" and displays a search query: "Pesquisa CQL: [[lemma = "nada"]:: match.text_nationality = "Chinesa" & match.text_mother tongue = "Chinês" within". There are buttons for "Pesquisar", "construção da pesquisa", "ver", and "opções". A modal window titled "Construção de pesquisa" is open, showing search criteria for text and document. The "Pesquisa do texto" section includes: "Forma do aluno" (igual a), "Forma normalizada" (igual a), "Classe morfosintática" (construção de etiquetas), and "Lema" (igual a, nada). The "Pesquisa do documento" section includes: "Tarefa" ([selecionar]), "Proficiência" ([selecionar]), "Nacionalidade" (Chinesa), and "Língua materna" (Chinês). The "Outra pesquisa" section includes: "Tarefa 2 (subtarefas)" ([selecionar]), "Formal / Informal" ([selecionar]), and "Ato ilocutório" ([selecionar]). At the bottom of the modal, there is a "Pesquisar por:" dropdown set to "Texto" and buttons for "Pesquisar", "cancelar", and "ajuda".

Figura 10. Pesquisa pela palavra-chave *nada*.

Pesquisa no corpus

Pesquisa CQL: [construção da pesquisa](#) | [ver](#) | [opções](#)

Visualização da pesquisa CQL

Errors:

- SyntaxError: Expected "%*" but "]" found.

9 resultados • ipm: 75.86 / 851.63

Texto:

Etiquetas:

contexto	em Portugal? // Não nada difícil <i>hhh</i> // Tá bem / <i>Ah Uhm</i> // tenciona voltar	
contexto	final é bastante óbvio que / <i>Ah</i> nada / é que nada vai	bem
contexto	óbvio que / <i>Ah</i> nada / é que nada vai acontecer a	Classe morfosintática Advérbio (RG) outros
contexto	tempo sem se queixarem // <i>Ah</i> de nada <i>hhh</i> e por isso a	Lema bem
contexto	negativa // <i>Uhm</i> // Não há assim nada ? não tás a ver	
contexto	? não tás a ver nada ? // Olha e <i>Uhm</i> tu és	
contexto	semelhante // <i>Uhm</i> // <i>Uhm hhh</i> // <i>Ah</i> // Não te lembras de nada que seja semelhante? é	
contexto	e eu fa@ esponde@ de nada e <i>hhh</i> porque na China	
contexto	E ela / [] <> @ / não podia fazer nada // Mas felizmente / [] / @ um @ polícia / <i>Ah</i> // [] @ [] Vi	

[Descarregar resultados](#) • [store this query](#)

Figura 11. Resultados da pesquisa para a palavra *nada*.

COraICo **056_B2_T3**

Apresentação **056_B2_T3**

Descrição

Estímulos **Informante** 056
Tarefa T3

Informantes **Língua materna** Mandarim

Pesquisar **QECRL** B2

FAQ **Ficheiro URLs** Task 3

Login

Opções de representação

Texto: - Mostrar: - Etiquetas:

0:00 / 3:28

Era cinco hola da tarde // a senhora Susana / <> a sua @ já acabou /
 A sua trabalha // e @ / voltou / para a casa //
Uhm <> / numa travessa pequenina // encontrou <> um ladrão //
 O ladrão // @ //
 <> / @ Tirou <> / @ [] a sua cadeira //
 E ela / [] <> @ / não podia fazer **nada** //
 Mas felizmente / [] / @ um @ polícia / *Ah* //
 @ [] Vi isso // e a polícia não sei comos dizer / passou em português //
 Podia ajudar? // *Uhm* //
 Felizmente / *Ah* um polícia vê isso // [] e // *Ah* / o ladrão // ficou //

Figura 12. Um exemplo de informante que utiliza a concordância negativa.

Substituindo palavras-chave diferentes, a estrutura da concordância negativa portuguesa foi procurada na base de dados oral da mesma forma. Como mostra a Figura 11, mudando a palavra-chave para *nada*, obtivemos 9 frases com *nada*, e descobrimos que a última corresponde à estrutura de concordância negativa, e clicamos em *contexto* para ver os detalhes. Podemos ver que o número do informante é 056, a sua língua materna é o Mandarim e o seu nível de proficiência linguística é B2 (Figura 12).

Em relação ao corpus de textos escritos por aprendentes de português de nível 2 (PEAPL2), como se pode ver na Figura 13, na opção Documentos, a base de dados é apresentada com informação categorizada sobre Nacionalidade, Língua materna, Nível de proficiência, Fase de aquisição, Estímulo e Todos os documentos.

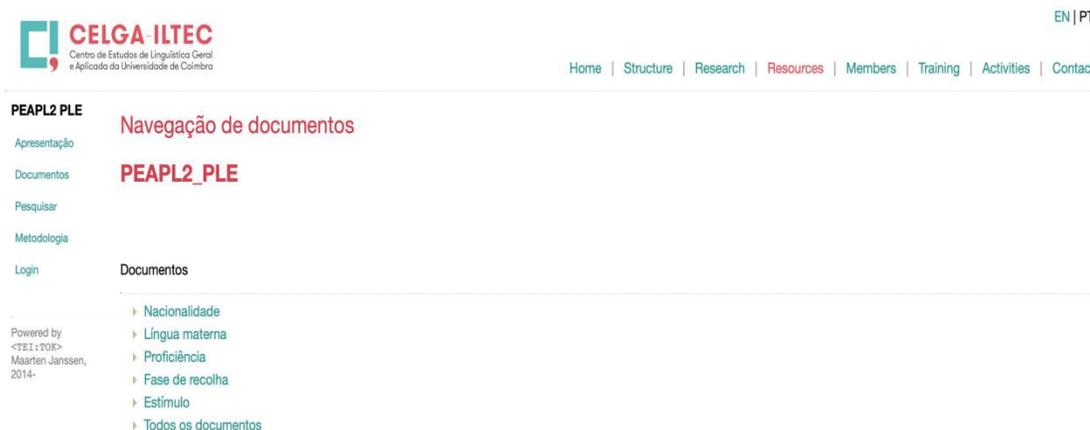


Figura 13. Área de documentos do PEAPL2.

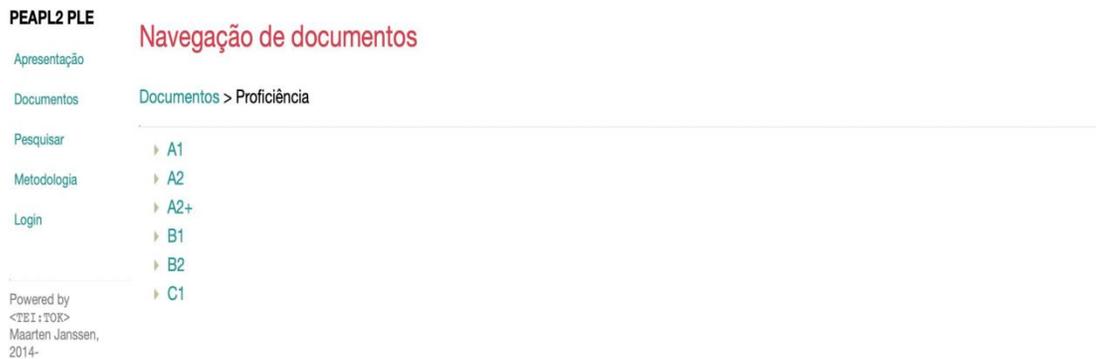


Figura 14. Área de proficiência do PEAPL2.

Como mostra a Figura 14, o nível de proficiência está dividido em A1, A2, A2+, B1, B2 e C1, perfazendo um total de 6 níveis. Os dados foram recolhidos através de um protocolo pré-definido que incluía o consentimento informado dos sujeitos participantes. A Figura 15 dá uma ideia das duas fases de recolha de dados que mencionámos acima: a fase 1 foi de maio de 2009 a maio de 2010, e a fase 2 foi de janeiro a maio de 2011.

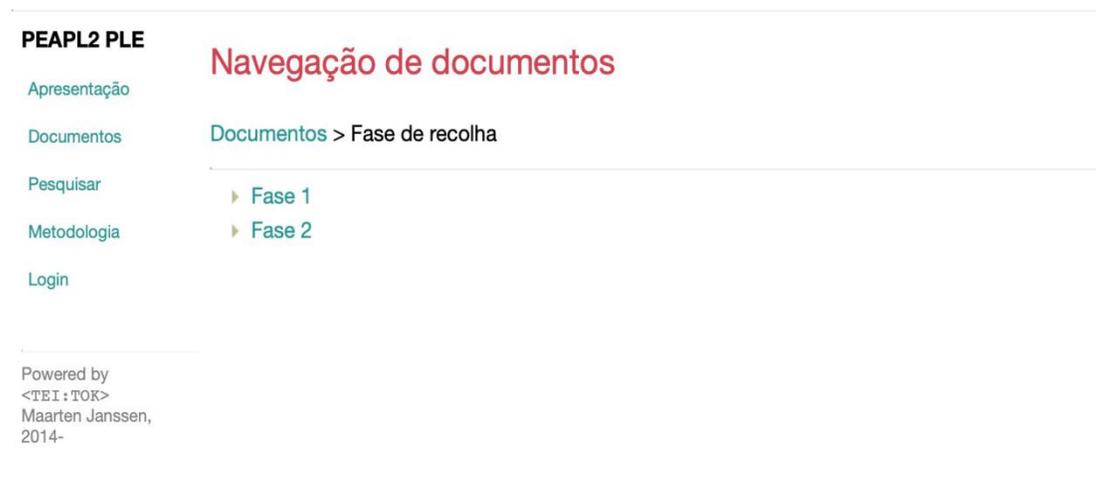


Figura 15. Área de fases de recolha do PEAPL2.

PEAPL2 PLE **Navegação de documentos**

Apresentação

Documentos **Documentos > Estímulo**

Pesquisar

Metodologia

Login

Powered by
<TEI v.200>
Maarten Janssen,
2014-

- ▶ 1.1A
- ▶ 33.1J
- ▶ 50.2L
- ▶ 52.2L
- ▶ 55.2M
- ▶ 6.1B
- ▶ 69.3Q
- ▶ 75.3S
- ▶ 77.3T

Figura 16. Área de estímulo do PEAPL2.

Cada produção escrita foi obtida a partir de um estímulo. Na Figura 16, há nove estímulos de categorização, extraídos da lista dos inicialmente propostos no projeto *Recolha de dados de aprendizagem de português língua estrangeira* (coord. Isabel Leiria), tendo-se optado por manter o código de identificação do estímulo original, com vista à facilitação de futuros cotejos de dados obtidos no âmbito de um e outro projetos.

Os nove estímulos repartem-se, do seguinte modo, pelas três grandes áreas temáticas contempladas no projeto do Português Fundamental. Os códigos de estímulo 1.1A, 6.1B e 33.1J referem-se a indivíduos. 1.1.A significa escrever uma apresentação de si próprio, falando das suas características físicas, da sua vida familiar, da sua casa, dos seus gostos e desejos. Se o informante não quiser falar sobre si, pode inventar. 6.1B significa escrever uma carta a um amigo que não vê há muito tempo. 33.1J refere-se a falar daquilo de que gosta de fazer nos tempos livres.

50.2L, 52.2L e 55.2M são três códigos de estímulo que representam sociedades. 50.2L significa que todos os países são diferentes a nível cultural e geográfico. É preciso, portanto, descrever o país de origem, observando as particularidades das suas regiões, os principais monumentos e salientar alguns dos hábitos mais frequentes da cultura. 52.2L significa que

certamente o informante já teve oportunidade de contactar com pessoas de cultura diferente da sua. É pedido que o informante fale de um episódio que lhe recorde esse momento, das dificuldades sentidas, das diferenças e semelhanças encontradas entre as duas culturas e das experiências que partilharam. 55.2M é sobre comidas de que o informante gosta muito e outras que detesta. É solicitado que o informante fale disto e daquilo que pensam os seus familiares e amigos sobre o assunto.

69.3Q, 75.3S e 77.3T representam o meio ambiente. 69,3 Q representa o significado do estímulo *Gosta de viver na cidade? Se pudesse, preferia viver no campo? Pense nas vantagens e desvantagens de viver na cidade ou no campo.* 75.3S fala de meios de transporte: *Fale daqueles em que já viajou e daqueles em que gostaria de viajar. Se quiser, pode contar uma viagem que tenha feito.* 77.3T trata da comunidade onde o informante vive: *Diga se gosta dela e se acha que há coisas que podiam mudar para que fosse mais agradável lá viver.* Em certos casos, o mesmo informante produziu mais do que um texto, a partir de dois ou mais estímulos diferentes.

PEAPL2 PLE

[Apresentação](#)

[Documentos](#)

[Pesquisar](#)

[Metodologia](#)

[Login](#)

Powered by
<TEI:TOC>
Maarten Janssen,
2014-

Navegação de documentos

Documentos > Nacionalidade

- ▶ Alemã
- ▶ Alemã-Italiana
- ▶ Americana
- ▶ Argelina
- ▶ Argentina
- ▶ Austríaca
- ▶ Basca
- ▶ Belga
- ▶ Britânica
- ▶ Búlgara
- ▶ Canadiana
- ▶ Catalã
- ▶ Checa
- ▶ Chilena
- ▶ Chilena/ Suíça/ Inglesa
- ▶ Chinesa
- ▶ Cipriota
- ▶ Colombiana
- ▶ Coreana
- ▶ Croata
- ▶ Dinamarquesa
- ▶ Eslovaca
- ▶ Eslovaca/ Portuguesa

Figura 17. Área de nacionalidade do PEAPL2.

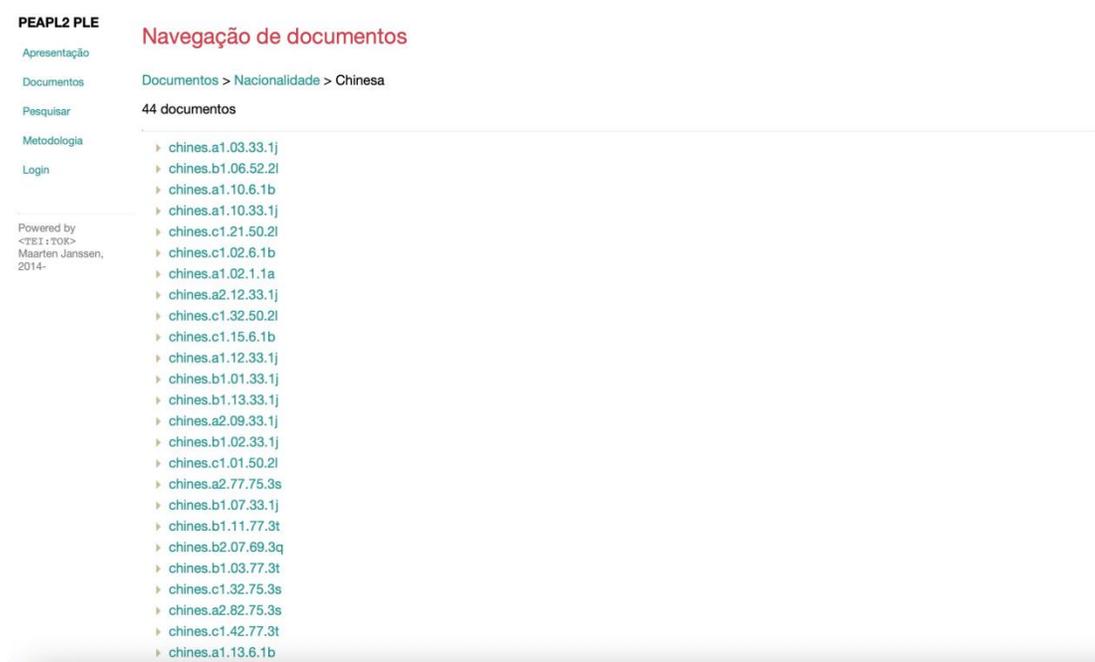


Figura 18. 44 estudantes chineses no PEAPL2.

Num corpus aberto e acessível, todas as fases da sua atualização são essenciais para descrever os dados que o suportam. Por isso, a página inicial do projeto foi mantida ativa para nos permitir aceder aos dados. Como se pode ver na Figura 18, ao escolher os ficheiros dos aprendentes chineses entre todas as nacionalidades, verifica-se que existem 44 ficheiros (como se pode ver na Figura 18). A cada texto na fase 1 foi inicialmente atribuído um código de identificação, no qual constam os seguintes elementos: Língua Materna do informante, tipo de curso de PL2 frequentado pelo informante, nível da turma frequentada pelo informante, nº de identificação do aprendente e código do estímulo usado para a produção do texto. O nome do primeiro ficheiro é *chines.a1.03.33.1j*, o que significa que o nível de proficiência linguística deste aluno chinês é A1, o número de identidade do aluno é 03 e o código de estímulo utilizado para gerar o texto é *Fala sobre o que gostas de fazer no teu tempo livre*, com o código 33.1j. Um exemplo do texto elaborado por esse aluno pode ser visto na Figura 19:

PEAPL2 PLE **chines.a1.03.33.1j**

Apresentação **chines.a1.03.33.1j**

Documentos

Pesquisar **Língua materna** Chinês

Metodologia **Género** N.R.

Login **Nacionalidade** Chinesa

QECL A1

[» mais dados](#)

Powered by
 <TEI:TOE>
 Maarten Janssen,
 2014-

Opções de representação

Texto: [Transcrição](#) | [Forma do aluno](#) | [Forma corrigida](#) - **Mostrar:** [Cores](#) | **Etiquetas:** [Classe morfosintática](#) | [Lema](#)

Quanto eu não tenho trabalho.. eu fica em casa vejo televisão com as minhas primos. nos pricalharam, estou alegre muito. Comemos uma pipoca, eu acho que doce muito de pipoca. Depois saio de casa, vou para doce vida, fazer compramos as coisas nós sempre comprar na doce vida, porque fica perto de as nossas casas, igualmente, as coisas é bonita, e mais barato. Eu gosto muito de um par de sapados branco, que vijo numa montra. e resolvo experimentá-los, Eu acho que te muito bem. Mas a minha prima acha que são um pouco caros.. por isso, Eu não compro os sapatos. Vamos ver outro loja, está muito tarde. Saimos de casa As 9.00 horas. eu tomo um banho, Depois jogo computador. levanto-me as 11.00 horas hoje é bom dia!

[Descarregar texto](#)

Figura 19. Texto elaborado por um estudante chinês.

2.3 Os dados encontrados

Após a exploração dos *corpora*, foi encontrado um total de seis dados de concordância negativa, sendo três em textos orais e três em textos escritos:

Corpus Oral

1. Mas a polícia e o senhô são amigos potanto a polícia **não fazia nada** e a senhora tilou a mala e foi embola e ela ficou muito zangada.

(N.R, B2,2013)

2. O ladrão tirou a sua cadeira e ela **não podia fazer nada**. Mas felizmente um polícia vi isso.

(Chinês, B2, 2011)

3. Mas o que assustou todos foi que o juiz também foi amigo do polícia e do ladrão. Os três ficaram muito contentes ,a senhora Ana **não teve nenhuma maneira** para reclamar a justiça.

(Chinês, B2, 2012)

Corpus Escrito

1. **Aquele rapaz costume usar as minhas coisas (louças, gás) sem lavar nem pagar nada** e quando eu e a senhoria tentávamos falar com ele, deu-nos uma ameaça de nos matar.

(chines.c1.42.77.3t)

2. Ha quem diga que a vida na cidade é agitada, mas eu é que gosto de viver nessa agitação. Divirto-me em viajar de metro, ver as diferentes pessoas, em passar tempo num bar a conversar com os amigos, **também não consigo imaginar a minha vida sem livraria sem cinema!**

(chines.c1.04.69.3q)

3. Quando eu e outro colega de Macau chegámos Portugal e **não soubemos nada sobre a localização de Portugal**. Ele ajunda-nos até nós voltamos para Macau.

(chines.a2.13.33.1j)

2.4 Breve análise dos dados

Como mostrámos anteriormente, utilizámos dois *corpora* para analisar o uso da concordância negativa em português em textos orais e escritos produzidos pelos alunos chineses. A análise dos *corpora* permitiu um exame sistemático de uma grande quantidade de dados, o que forneceu uma série de informações quantitativas sobre os alunos chineses. Os *corpora* podem ser compilados para representar diferentes níveis de proficiência e tipos de texto dos alunos chineses. Ao incluir textos de diferentes níveis de proficiência, analisámos uma variedade de tipos de texto, tais como artigos, diálogos ou gravações áudio, e pudemos obter uma imagem abrangente do uso da concordância negativa em diferentes contextos. Ao mesmo tempo, pudemos analisar a frequência e a precisão do uso da concordância de negação em diferentes níveis de proficiência, ajudando a avaliar o progresso e a proficiência dos alunos em português, com base nos *corpora* que fornecem informações valiosas sobre a relação entre a proficiência e o uso da concordância de negação.

Em termos pedagógicos, os resultados das análises de corpus podem servir de base ao ensino de línguas e à conceção de currículos. A compreensão dos desafios e dos padrões de utilização da concordância negativa por parte dos alunos chineses pode orientar os educadores na conceção de materiais didáticos, exercícios e estratégias de feedback direcionados para melhorar a sua proficiência na gramática portuguesa. De um modo geral, a exploração de um *corpus* para analisar o uso da concordância negativa em português por parte de estudantes chineses pode proporcionar uma compreensão abrangente e baseada em provas da sua produção linguística, conduzindo a práticas de ensino informadas e a um apoio mais eficaz à aprendizagem da língua.

COraICo

Apresentação

Descrição

Estímulos

Informantes

Pesquisar

FAQ

Login

Pesquisa no corpus

Pesquisa CQL: <text> [] :: match.text_nationality = "Chinesa" & match.text_mother tongue = "Chinês"

Pesquisar construção da pesquisa | ver | opções

Visualização da pesquisa CQL

Pesquisa do documento

Nacionalidade = Chinesa
and Língua materna = Chinês

54 resultados

ID	Informante	Tarefa	Proficiência	Nacionalidade	Língua materna
060_B1_T1.xml	060	T1	B1	Chinesa	Chinês
009_C1_T1.xml	009	T1	C1+	Chinesa	Chinês
009_C1_T2.xml	009	T2	C1+	Chinesa	Chinês
009_C1_T3.xml	009	T3	C1+	Chinesa	Chinês
009_C1_T4.xml	009	T4	C1+	Chinesa	Chinês
009_C1_T5.xml	009	T5	C1+	Chinesa	Chinês
009_C1_T7.xml	009	T7	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T1.xml	010	T1	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T2.xml	010	T2	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T3.xml	010	T3	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T4.xml	010	T4	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T5.xml	010	T5	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T6.xml	010	T6	C1+	Chinesa	Chinês
010_C1_T7.xml	010	T7	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T1.xml	011	T1	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T2.xml	011	T2	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T3.xml	011	T3	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T4.xml	011	T4	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T5.xml	011	T5	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T6.xml	011	T6	C1+	Chinesa	Chinês
011_C1_T7.xml	011	T7	C1+	Chinesa	Chinês

Powered by
<FEELT00>
Maarten Janssen,
2014.

Figura 20. Textos de alunos chineses no COraI-Co.

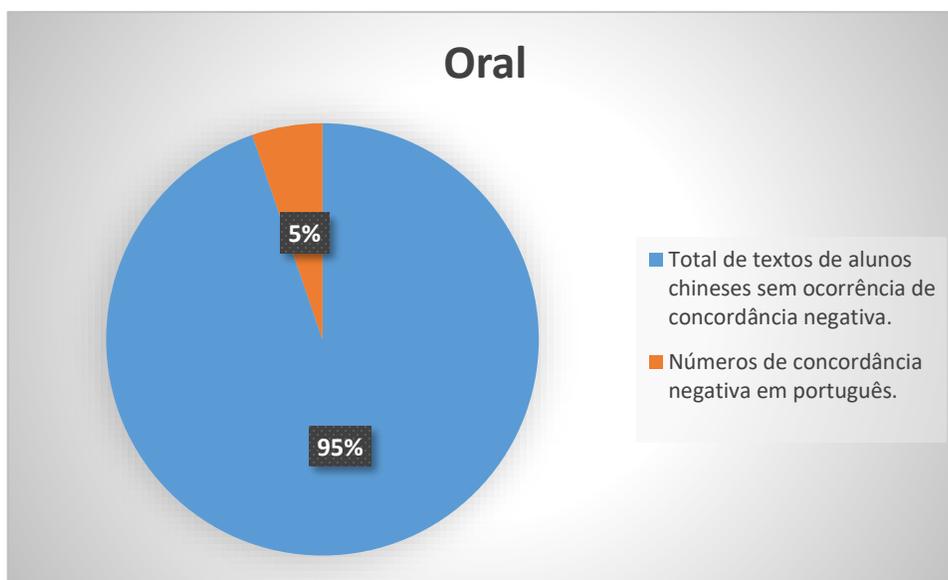


Gráfico 1. Quantidade de textos que contêm exemplos de concordância negativa no COraI-Co.

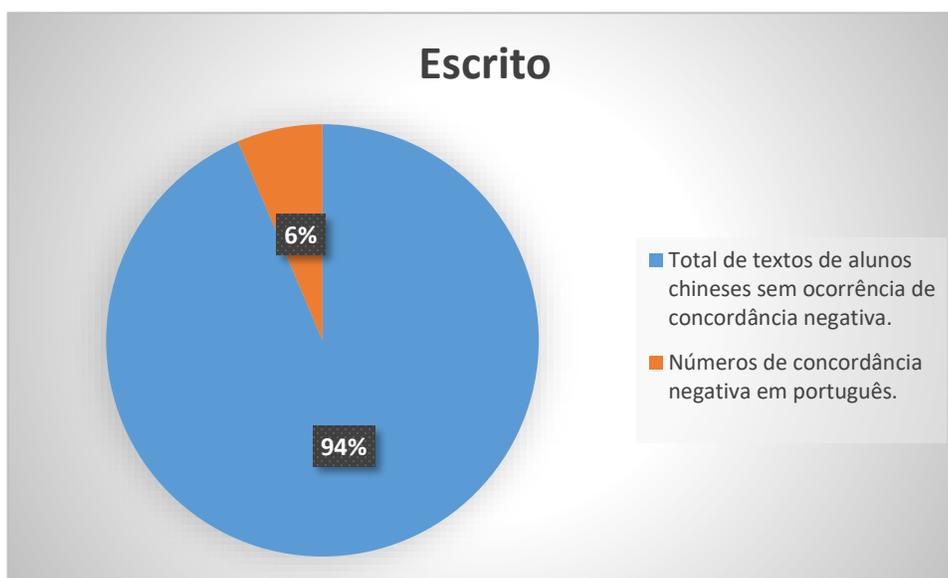


Gráfico 2. Quantidade de textos que contêm exemplos de concordância negativa no PEAPL2.

No Gráfico 1, podemos ver o número total de textos do COral-Co escritos por alunos chineses na base de dados Speaking, totalizando 54. De acordo com a nossa pesquisa na base de dados do PEAPL2, o número total de textos de alunos chineses foi de 44. O Gráfico 1 e o Gráfico 2 apresentam um estudo da quantidade de textos que contêm exemplos de concordância negativa do português na oralidade e na escrita por alunos chineses.

Verificámos no *Corpus Oral de Português L2-Coimbra* e no *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2* que, independentemente do nível de proficiência linguística, os informantes raramente usaram a negação e ainda mais raramente usaram a concordância negativa, tanto na escrita como na oralidade, o que sugere que há um uso limitado de construções negativas e que os alunos podem não estar totalmente conscientes ou sintonizados com o conceito de concordância negativa em português. É possível que não tenham compreendido a importância da utilização de múltiplos elementos negativos para exprimir a negação na frase. Os alunos podem recorrer mais a construções positivas ou a outras formas de expressar a

negação, o que pode levar a menos casos de frases negativas. Vale destacar, no entanto, que, quando usaram as construções de concordância negativa, diferentemente do que poderíamos pensar, não foram registados erros, o que nos indica que pode não ter havido transferência de propriedades da sua língua materna (chinês-mandarim) para a língua estrangeira (português).

É possível também pensar que a baixa ocorrência de exemplos de concordância negativa pode ser influenciada pela gramática da língua materna (L1) dos alunos chineses, o mandarim, que tem um padrão de negação diferente do português, no qual a presença de mais de um elemento negativo leva a uma leitura positiva (dupla negação). Isto pode levar a um uso menos frequente da negação na sua escrita e na sua oralidade.

Com base nos exemplos de oralidade e escrita apresentados acima, podemos ver que existe uma correlação entre a frequência ou precisão do uso da concordância negativa e a proficiência dos alunos chineses. Os alunos de nível intermédio e avançado parecem utilizar mais a concordância negativa (um total de cinco dos seis exemplos encontrados) e a concordância negativa aumenta com a proficiência, o que nos permite identificar as áreas em que os alunos chineses têm dificuldades de aprendizagem e conceber estratégias de ensino ou de aprendizagem orientadas para resolver essas dificuldades. Para resolver o problema do uso limitado de frases negativas, é necessário um ensino e uma prática direcionados para a concordância negativa em português. Ao aumentar a consciencialização dos alunos para as regras gramaticais e ao expô-los a amplas amostras autênticas da língua, os alunos podem gradualmente incorporar frases negativas com mais frequência e precisão na sua escrita e na sua fala em diferentes níveis.

CAPÍTULO 3. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ENSINO DA CONCORDÂNCIA NEGATIVA

No capítulo anterior, trouxemos informações sobre o uso da concordância negativa em português em textos produzidos por alunos chineses, analisando amostras do *Corpus Oral de Português Língua Estrangeira de Coimbra* (COraL-Co) e do *Corpus de Produção Escrita de Aprendentes de Português Língua Estrangeira de Nível 2* (PEAPL2).

Esta investigação não só nos ajudou a identificar dificuldades comuns na utilização da concordância negativa pelos alunos, como também fornece informações valiosas para os professores de línguas. Estas conclusões parciais permitem-nos centrar o nosso ensino em áreas específicas de dificuldade para os nossos alunos e levantar elementos que permitam, no futuro, o desenvolvimento de materiais didáticos e atividades orientadas com o objetivo de responder a esses desafios.

Ao adaptarmos o nosso ensino às necessidades específicas dos nossos alunos, podemos melhorar a sua compreensão e aplicação da concordância negativa. A partir da análise dos *corpora*, obtivemos amostras linguísticas autênticas de alunos chineses aprendentes de português, o que permite aos professores colocar aos seus alunos exemplos reais da utilização da concordância negativa em diferentes contextos e géneros. Ao examinarem dados reais de língua, os alunos podem compreender melhor como a concordância negativa é utilizada em contextos naturais, melhorando assim a sua proficiência linguística global.

No processo de ensino da concordância negativa em português, é possível aumentar a consciência linguística dos estudantes, fornecendo-lhes input linguístico autêntico, e dar instruções específicas para a correção de erros. Esta abordagem incentiva os alunos a participarem ativamente na aprendizagem da língua e ajuda-os a se tornarem proficientes no uso da concordância negativa.

Os livros didáticos são ferramentas auxiliares importantes no ensino de línguas. Ao escolher

materiais didáticos, devemos selecionar aqueles adequados ao método de ensino e abordagens adotados pela escola. No entanto, atualmente há praticamente ausência de livros didáticos que contemplam o fenômeno gramatical da concordância negativa. Diante dessa situação, precisamos encontrar outras maneiras de ensinar a concordância negativa aos estudantes chineses. Neste capítulo, vamos focar em algumas orientações gerais para o ensino da concordância negativa em português, a fim de fornecer elementos norteadores eficazes aos professores. Através dessa reflexão, podemos explorar como introduzir a concordância negativa de forma inovadora, possibilitando aos alunos uma melhor compreensão e domínio desse fenômeno gramatical. Isso proporcionará aos estudantes um conhecimento linguístico mais rico e habilidades linguísticas mais avançadas.

O ensino da concordância negativa constitui um desafio para os estudantes chineses que estão a aprender português, uma vez que se trata de duas línguas gramaticalmente diferentes, o chinês e o português. Para ajudar os alunos a dominar mais facilmente este fenômeno gramatical, apresentamos aqui uma série de orientações para o ensino:

1) Compreensão profunda das diferenças linguísticas:

Os professores devem estudar profundamente as diferenças gramaticais específicas entre o chinês e o português no que diz respeito à concordância negativa. Esse entendimento aprofundado pode ajudar os professores a prever desafios específicos que os estudantes podem enfrentar e resolver problemas de forma direcionada. Para tanto, acreditamos que a revisão da literatura disponibilizada no Capítulo 1 seja um bom material de apoio para esse fim.

2) Aplicação de exemplos práticos:

É importante explicar a concordância negativa utilizando uma grande quantidade de

exemplos do cotidiano, recorrendo a exemplos da vida real para ajudar os alunos a compreenderem a necessidade e a lógica da negação em aplicações práticas.

3) Comparação entre o Chinês e o Português:

Torna-se útil comparar detalhadamente as estruturas de construções negativas em chinês e em português, com o intuito de destacar as diferenças entre as duas línguas, evitando pontos de confusão, ajudando os alunos a entender a estrutura de negação no português.

4) Combinação de atividades de leitura e escrita:

É fundamental fornecer aos alunos textos ou frases em português que contenham dados de concordância negativa e incentivá-los a ler. Após a leitura, pode-se organizar grupos de alunos para discutir esses exemplos, de modo a garantir que compreendem como a negação é utilizada em diferentes contextos. Ao mesmo tempo, deve-se encorajar os alunos a aplicar na escrita o que aprenderam, para aprofundar a sua compreensão das construções negativas.

5) Análise detalhada da gramática e exercícios estruturados:

A aprendizagem da gramática detalhada relacionada com a concordância negativa e o desenvolvimento de exercícios estruturados que se centram em diferentes aspectos da concordância negativa devem ser considerados pelo professor. Ao mesmo tempo, pode-se fornecer um feedback personalizado e construtivo para ajudar os alunos a reconhecerem os seus erros e a melhorarem gradualmente com a orientação do professor.

6) Correções positivas e oportunidades de aprendizado:

Ao corrigir os exercícios dos alunos, seria oportuno utilizar uma abordagem positiva e construtiva, como apontar os erros, explicar as razões dos erros e fornecer exemplos corretos. É preciso incentivar os alunos a aprender com os próprios erros, permitindo-lhes aprimorar o uso da concordância negativa.

7) Prática com diálogos e atividades de interpretação de papéis:

É importante utilizar atividades de diálogo e interpretação de papéis para criar contextos comunicativos, ajudando os alunos a internalizar as estruturas de negação na prática. Essa prática ajuda os alunos a aplicar os conceitos aprendidos de forma mais eficaz.

8) Reforço contínuo e integração curricular:

É proveitoso fazer revisões regulares do tema da concordância negativa ao longo do curso para garantir que os alunos consolidem as suas habilidades. Deve-se integrar exercícios de concordância negativa nos futuros currículos para manter oportunidades contínuas de prática e aprendizado.

9) Incentivo à participação ativa e aplicações práticas:

Pode-se estimular a participação ativa dos alunos por meio de perguntas, interações com colegas e aplicações práticas na vida cotidiana. Quanto mais os alunos participam, mais confiantes se tornam em aplicar o conhecimento adquirido.

Introduzir a concordância negativa aos estudantes chineses, na ausência de livros didáticos ou de materiais de referência específicos, é uma tarefa difícil. Para enfrentar este desafio, optamos por deixar registados alguns elementos que esperamos que facilitem o ensino e a aprendizagem da concordância negativa em português, de modo a fornecer aos alunos uma orientação sistemática, clara e prática.

1. No estudo da concordância negativa em português, começa-se por explorar o conceito básico de concordância negativa. Entre os conceitos básicos da concordância negativa, a concordância negativa refere-se ao facto de que mais do que um constituinte negativo numa frase deve ser consistente em termos de polaridade (afirmativa ou negativa). Por outras palavras, quando uma palavra ou partícula negativa ocorre, outras palavras ou partículas negativas também devem ocorrer ao mesmo tempo, de modo a manter a coerência lógica da frase e, com isso, uma leitura negativa.

2. É importante explicar as regras de variação das palavras *algum*, *alguém* e *algo* na concordância negativa.

Algum / Nenhum

A palavra *algum* é um determinante indefinido que indica quantidade ou existência de algo em quantidade não especificada. Em concordância negativa, usa-se *nenhum*, que pode variar para concordar com o gênero e número do substantivo ao qual se refere.

a) Masculino Singular:

Afirmativa: Ele tem algum dinheiro.

Negativa: Ele não tem nenhum dinheiro.

b) Masculino Plural:

Afirmativa: Eles têm alguns amigos.

Negativa: Eles não têm amigos nenhuns.

c) Feminino Singular:

Afirmativa: Ela tem alguma experiência.

Negativa: Ela não tem nenhuma experiência.

d) Feminino Plural:

Afirmativa: Elas têm algumas ideias.

Negativa: Elas não têm ideias nenhumas.

Em síntese, na concordância negativa, *algum* se transforma em *nenhum* e concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Alguém / Ninguém

A palavra *alguém* é um pronome indefinido singular, que se refere a uma pessoa não especificada. Em concordância negativa, usa-se *ninguém*, que não varia em gênero ou número, permanecendo invariável. Vejamos os exemplos:

1. Afirmativa: Alguém vai encontrar você na estação.

2. Negativa: Ninguém vai encontrar você na estação.

Em ambas as frases, *alguém/ninguém* permanece inalterado, independentemente de a frase

ser afirmativa ou negativa. São formas usadas para se referir a uma pessoa não especificada em qualquer contexto, e essa característica permanece constante, independentemente da polaridade do contexto.

Algo / Nada

A palavra *algo* é um pronome indefinido singular que se refere a uma coisa ou objeto não especificado. Na concordância negativa, *algo* é substituído por *nada*, indicando a ausência completa de algo. Aqui estão alguns exemplos de *nada* em concordância negativa:

1. Afirmativa: Ele tem algo para comer.

Negativa: Ele não tem nada para comer.

2. Afirmativa: Eu vi algo interessante no parque.

Negativa: Eu não vi nada interessante no parque.

3. Afirmativa: Ela disse algo importante durante a reunião.

Negativa: Ela não disse nada importante durante a reunião.

4. Afirmativa: Eles trouxeram algo para a festa.

Negativa: Eles não trouxeram nada para a festa.

Na concordância negativa, *algo* é substituído por *nada*, indicando a ausência total da coisa mencionada. Dessa forma, *nada* concorda com a negação da frase e mantém o mesmo significado em termos de ausência completa do objeto ou ação.

3. Os alunos precisam de identificar e aprender as palavras e expressões negativas portuguesas mais utilizadas que desempenham um papel fundamental nas estruturas de concordância negativa. Algumas palavras negativas comuns em português são:

a) Não: Esta é a palavra negativa mais básica usada para negar um verbo numa frase declarativa afirmativa. Por exemplo: *Eu não gosto de chuva.*

b) Nunca: Expressa uma negativa absoluta, denotando uma ação ou estado de coisas que não ocorrerá em nenhum momento. Por exemplo: *Ele nunca visita sua avó.*

c) Jamais: Tem um significado semelhante a *nunca* e é utilizado para reforçar uma leitura negativa. Por exemplo: *Isso jamais acontecerá.*

d) Nenhum: Indica que não há nada. É normalmente utilizado em conjunto com um substantivo para indicar a negação de uma quantidade. Por exemplo: *Não há nenhum problema aqui.*

e) Ninguém: Indica a não existência de uma pessoa. É utilizado para negar a existência ou a ação de uma pessoa específica. Por exemplo: *Ninguém sabe a resposta.*

f) Nada: É utilizado para negar a presença ou a ação de um determinado objeto. Por exemplo: *Ela não tem nada para fazer.*

4. Nas construções de concordância negativa, é importante manter a polaridade consistente entre todos os componentes negativos. São listadas várias colocações comuns de

concordância negativa em português para reforçar o tom de negação ou para expressar uma forte vontade de negar. Ao compreender e dominar estas colocações comuns, os alunos serão capazes de construir frases de concordância negativa com mais precisão e melhorar as suas competências linguísticas.

- a) Não... nada: Ele não sabe nada sobre esse assunto.

- b) Não... ninguém: Ele não conhece ninguém na universidade.

- c) Não... nenhum: Ela não gostou de nenhum filme.

- d) Nem... nem: Ela nem estudou, nem trabalhou.

- e) Jamais... nada: Jamais vou esquecer nada do que aconteceu.

- f) Ninguém... jamais: Ninguém jamais conseguiu resolver esse quebra-cabeça.

- g) Nunca... jamais: Ele nunca, jamais irá perdoá-la.

5. Para ajudar os alunos a dominar melhor a utilização da concordância negativa, é importante propor diversos exercícios práticos, como exercícios de preenchimento de espaços em branco para que os alunos utilizem corretamente a concordância negativa nas frases. Este tipo de exercício pode ajudar os alunos a aprofundar a sua compreensão das construções negativas. Além disso, os exercícios de transformação de frases afirmativas em frases negativas (e vice-versa) são também muito eficazes para permitir que os alunos apliquem o que aprenderam de forma flexível. Deve-se criar uma variedade de situações de diálogo e

comunicação em que os alunos possam aplicar a concordância negativa em contextos da vida real. Isto pode incluir dramatizações, discussões em grupo, cenários simulados, etc. Através de intercâmbios na vida real, os alunos podem compreender melhor e interiorizar as construções negativas.

Deve-se, também, dar feedback regular sobre as respostas dos alunos, assinalando os erros e explicando a forma correcta de os utilizar. Os alunos aprendem com os seus erros e recebem orientação atempada que os ajuda a melhorar continuamente. O tempo de aula é utilizado para correcções e são organizadas actividades de grupo para que os alunos possam aprender uns com os outros e identificar erros em conjunto. Além disso, pode ser dada orientação individual aos alunos para os ajudar a resolver problemas individuais. Uma combinação de abordagens garante que cada aluno recebe a atenção e a orientação adequadas. Incentivar os alunos a participar em actividades de escrita, leitura e audição fora da sala de aula é importante para consolidar o que aprenderam. Devem ser fornecidos materiais práticos relevantes para dar aos alunos a oportunidade de aplicar a concordância negativa em diferentes contextos. Deve-se fazer avaliações regulares para verificar os progressos dos alunos na utilização da concordância negativa. Isto pode ser feito sob a forma de questionários, desempenho oral, trabalhos escritos, etc. Os resultados da avaliação fornecem ao professor uma base para ajustar as estratégias de ensino, de modo a garantir que os alunos continuem a melhorar no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos a estrutura da negação em chinês e em português, com destaque para o fenômeno da múltipla negação e, em particular, da concordância negativa em português.

No Capítulo 1, exploramos em pormenor as características gramaticais da negação nestas línguas, lançando as bases para o resto do estudo.

No Capítulo 2, examinamos o uso da concordância negativa em textos orais e escritos elaborados por estudantes chineses aprendentes de português língua estrangeira, através da análise dados extraídos de *corpora*. Ao observar os dados do estudo, descobrimos quão raramente os alunos chineses usam a concordância negativa na oralidade e na escrita. Pensamos que este fenômeno pode dever-se à falta de conhecimento gramatical sobre a concordância negativa por parte dos alunos, às diferenças estruturais entre as a língua materna (chinês- mandarim) e a língua estrangeira (português) e à falta de exposição ao tema.

Com base nos achados apresentados no capítulo 2, apresentamos no Capítulo 3 ideias e orientações gerais para a aprendizagem e o ensino que ajudem os alunos a compreender melhor o uso da concordância negativa. Ao conceber métodos de ensino e exercícios adequados, podemos ajudar os alunos a dominar as estruturas de concordância negativa em português e a melhorar as suas competências linguísticas.

Tendo em conta os estudos acima referidos, podemos concluir que a concordância negativa tem estruturas gramaticais e características diferentes em chinês e português, e que os alunos enfrentam frequentemente dificuldades na aprendizagem do português. Apesar de os alunos raramente usarem a concordância negativa durante o processo de aprendizagem, os erros linguísticos e a angústia dos alunos podem ser ultrapassados através de um ensino direcionado, de métodos e práticas pedagógicas adequados para os ajudar a dominar melhor a concordância negativa em português. Este estudo fornece informações úteis para a educação linguística e

fornece referências valiosas para o ensino e investigação linguística. Ao mesmo tempo, o estudo apela a que educadores e investigadores prestem atenção às dificuldades gramaticais na aprendizagem intercultural de línguas, a fim de melhor instruir os alunos e melhorar a pedagogia de ensino.

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, Cristina Mamede. (2019). *Investigação em corpora informatizados de produções orais e escritas de aprendentes de português língua não materna - FAQ e orientações para a exploração de valências*. Universidade de Coimbra.
- Almeida, Napoleão Mendes. (1971). *Gramática metódica da língua portuguesa*.
- Alves, Ieda Maria. (1990). *Neologismo: criação lexical*.
- Alves, Isabel Barroso Melo. (2020). *Concordância Negativa Transfrásica no Português Europeu: O Papel das Propriedades Semânticas do Predicado*. Universidade de Lisboa.
- Araújo, Rerisson Cavalcante de. (2019). *Perfil da negação pós-verbal entre jovens sulistas: dados do ALiB*. Universidade Federal da Bahia (UFBA).
- Cheng, Cuicui. (2016). *A comunicação intercultural ao nível da intervenção pedagógica no ensino do português como língua estrangeira a alunos chineses na China* (Tese de Doutoramento). Universidade Nova de Lisboa.
- Fiad, Raquel. (1975). *Aspectos de Negação em Português*. Universidade de Campinas.
- Flores, Julield Ferrine. (2011). *A dupla negativa do português falado no distrito federal*. Universidade de Brasília.
- Fonseca, Helyd Cabral da. (2004). *Marcador Negativo Final No Português Brasileiro*.
- Guedes, Carla Fernanda Ferreira. (2001). *Sujeitos Negativos e Concordância Negativa em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada*. Universidade do Torto.
- Lima, Luana Santos de. (2013). *Motivações Pragmáticas Para o Surgimento de Estruturas de Duola Negação: Uma Análise a Partir de Dados da Região Sul do Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Martins, Beatriz T., E. Bastos. (2019). *Não: será assim tão negativo? A negação na expressão de uma opinião positiva ou negativa* (Dissertação de Mestrado).
- Matos, G. (2003). Aspectos sintáticos da negação. In M. H. M. Mateus et al (Eds.), *Gramática*

- da Língua Portuguesa* (7ª ed, pp. 767-793). Caminho.
- Meireles, Selma Martins. (1991). *A Negação Sintaticamente Explícita em Diálogos Falados do Português e do Alemão* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo
- Meireles, Selma Martins. (2012). *Negação sintática e pragmática: Um estudo a partir da prosódia e estrutura informacional em alemão*. Universidade de São Paulo.
- Moreno, António. (2005). *Aspectos da Negação no Português: Uma Abordagem Enunciativa*. Universidade Nova de Lisboa.
- Moura Neves, Maria Helena de. (2011). *Gramática de usos do português*. Universidade de São Paulo.
- Nunes, L. (2014). *Motivações Pragmáticas para o Uso de Dupla Negação: Um Estudo do Fenómeno no Português Europeu*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Peres, J. A. (2013). Negação. In E. B. P. Raposo et al. (Eds.), *Gramática do português*, vol. I (pp. 459-495). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Polásek, M. (2010). *Concordância Negativa em Português E a sua evolução*.
- Ran, M., Morais, C. & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português (1.a edição)*. UA Editora.
- Rocha, R. (2013). *A negação dupla no português paulistano*. Universidade de São Paulo.
- Scher, Ana Paula & Monteiro, Beatrice Nascimento. (2020). *O Estatuto Morfosintático dos Prefixos Negativos Des- e In- Em Português*. Universidade de São Paulo.
- Souza, Paula da Costa. (2017). *A dupla negação pré-verbal no catalão no português e brasileiro: história, variação e uso*. Universidade de São Paulo.
- 俞翔. (2009). 《实用葡萄牙语词法教程-通过葡语和汉语词汇对比学习葡语》北京: 外语教学与研究出版社
- 刘月华. (1983). 《实用现代汉语语法》北京: 外语教学与研究出版社
- 庄会彬. (2015). 《现代汉语否定的句法研究》北京: 科学出版社
- 李飞. (2010). 《葡萄牙语语法大全》北京: 外语教学与研究出版社

- 杨立刚. (2013). 《对比语言学视角下的外语教学研究》 哈尔滨: 哈尔滨工程大学出版社
- 焦晨雪. (2017). 《葡汉否定对比研究及其在教学中的应用》
- 王昱. (2020). 基于规则的双重否定识别——以“不 V1 不 v2 为例
- 王锁瑛、鲁晏宾(1999). 《葡萄牙语语法》 [M]. 上海:上海外语教育出版社
- 管春林. (2011). 《汉英否定对比研究》. 北京:光明日报出版社
- 胡裕树. (1981). 《现代汉语》 上海: 上海教育出版社